





Fecomércio - 16/06/2020

Índice

Blog Flavio Rezende |

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

Sistema Fecomércio RN abre 850 vagas em cursos gratuitos de preparação dos estabelecimentos de Comércio e Serviços para retomada gradual 8

Noticias - 14/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

Governo do RN adia reabertura das atividades comerciais 10

Noticias - 16/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

Governo adia reabertura do comércio 13

Noticias - 16/06/2020

Portal Mercado Aberto | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

Covid-19: Isolamento social de 49,2% ainda está abaixo do recomendado 16

Notícia - 15/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

'O fiador do ajuste fiscal é Paulo Guedes', diz Mansueto 19

Noticias - 15/06/2020

Blog do PC | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Mansueto pede demissão e deve deixar o Tesouro ainda este mês 21

Noticias - 15/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Mercado financeiro espera queda da Selic para 2,25% ao ano 22

Noticias - 15/06/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo do RN adota medidas para facilitar o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo 24

Noticias - 15/06/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo busca facilitar pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo 26

Notícias - 15/06/2020

Roberto Flávio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo do RN adota medidas para facilitar o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo 28

Noticias - 15/06/2020

Salomão Medeiros | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo do RN adota medidas para facilitar o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo 30

Noticias - 15/06/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo do RN adota medidas para facilitar o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo 32

Notícias - 15/06/2020

Blog do Robson Freitas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo facilita o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do Turismo 34

Noticias - 15/06/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Coronavírus provoca colapso no mercado internacional da cocaína 36

Noticias - 15/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Atendendo solicitação da ABIH-RN, Potigás zera juros e parcela débitos de hotéis e restaurantes do estado 38

Noticias - 15/06/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Paulo Guedes define nome do novo secretário do Tesouro Nacional 39
Notícias - 15/06/2020

Marcos Dantas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Cerca de 38% dos empresários diminuíram salário e jornada de trabalho devido à pandemia 40

Notícias - 15/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Municípios vão receber R\$ 10,5 bilhões a menos em 2020, estima CNM 41

Notícias - 15/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Commodities e China dominam exportações do Brasil em maio, indica FGV 43

Notícias - 15/06/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Recurso de pagamentos e transferências por WhatsApp chega ao Brasil 46

Notícias - 15/06/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Commodities e China dominam exportações do Brasil em maio, indica FGV 48

Notícias - 15/06/2020

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

João Câmara decreta 'isolamento social rígido' e proíbe circulação de pessoas e de carros em áreas da cidade 51

Notícias - 15/06/2020

Blog Pauta Aberta | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Remuneração: Prefeitura do Assú promove pagamento de 40% do 13º salário do funcionalismo 53

Notícias - 15/06/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Tecfasa Brasil faz visita técnica no Seridó e planeja implantar usina solar	54
Notícias - 15/06/2020	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
Aneel prorroga até 31 de julho proibição de corte de energia elétrica	56
Notícias - 15/06/2020	
Tribuna do Norte Rio Grande do Norte	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
Dólar avança quase 2% com noticiário doméstico; FED contém alta	58
Noticias - 15/06/2020	
Nominuto.com Rio Grande do Norte	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
Dólar avança quase 2% com noticiário doméstico; FED contém alta	60
Notícias - 15/06/2020	
Tribuna do Norte Rio Grande do Norte	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
Receita envia informações a micro e pequenas empresas para viabilizar linha de crédito do Pronampe	62
Noticias - 16/06/2020	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
Caixa paga a novos cadastrados	64
Noticias - 16/06/2020	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
Bruno Funchal vai substituir Mansueto no Tesouro Nacional	66
Noticias - 16/06/2020	
Potiguar Notícias Rio Grande do Norte	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
Potigás zera juros e parcela débitos de hotéis de restaurantes do estado	68
Notícias - 16/06/2020	
Blog do Carlos Costa Rio Grande do Norte	
FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /	
Governo do RN e Fecomércio firmam parceria para iniciar execução do Plano de Retomada Gradual de atividades econômicas	69

Notícias - 15/06/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Covid-19 x economia

71

Noticias - 16/06/2020

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Cursos

73

Noticias - 16/06/2020

Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

Documentário sobre recital de obra de Oriano de Almeida em temporada on line

74

Notícias - 15/06/2020

Sistema Fecomércio RN abre 850 vagas em cursos gratuitos de preparação dos estabelecimentos de Comércio e Serviços para retomada gradual



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

o espaço das minhas coisas

Domingo, 14 de Junho Variedades por

Fecomércio - ass. imprensa

Sistema Fecomércio RN abre 850 vagas em cursos gratuitos de preparação dos estabelecimentos de Comércio e Serviços para retomada gradual

Com um investimento superior a R\$ 850 mil, treinamentos irão habilitar os profissionais nos critérios sanitários estabelecidos no Plano entregue no início de maio ao Governo do Estado

Com o objetivo de preparar os estabelecimentos comerciais para atender rigorosamente a todos os critérios de biossegurança fundamentais o retorno às atividades, o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, lança um pacote de cursos online gratuitos voltados aos profissionais dos segmentos abordados no Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN. Inicialmente, serão disponibilizadas 850 vagas, beneficiando Creches e Escolas, Escritórios, Lojas, Estabelecimentos de Beleza e Estética, Shoppings e Praças de Comércio, Estúdios de Pequeno Porte e Personal Trainers. O anúncio foi feito pelo presidente do **Sistema Fecomércio RN**, **Marcelo Queiroz**, em reunião online nesta sexta-feira (12), com a Governadora do Estado, Fátima Bezerra.

Queiroz explicou que foram elaborados seis cursos que abordam de maneira multidisciplinar as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual. A

humanização do atendimento e ferramentas para adequação dos pequenos negócios para a nova realidade de mercado também são temas contemplados nas capacitações.

'Há cerca de um mês, apresentamos o Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN, em uma ação das federações patronais juntamente com diversas entidades do nosso estado. Agora, damos mais um passo reforçando nosso compromisso para o retorno das atividades com a segurança e responsabilidade que o tema requer', avalia o presidente do Sistema Fecomércio.

Os cursos serão ofertados através do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o **Senac**. A previsão é de que a entidade fará um investimento superior a R\$ 850 mil com esta iniciativa.

As inscrições ocorrerão de 22 a 26 de junho, no site rn.senac.br. As aulas têm início previsto para 29 de junho. Para se inscrever é preciso possuir renda familiar mensal per capita de até dois salários mínimos federais, comprovados por meio de auto declaração, e apresentação de cópia de documentos pessoais, como RG, CPF, comprovante de residência e escolaridade, no ato da inscrição. O candidato também deve dispor de computador com acesso à internet, visto que as aulas ocorrerão a distância. A seleção dos alunos ocorrerá de acordo com a ordem de inscrição no site.

Saiba mais

O Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN é um documento construído

em uma ação liderada pelas Federações do Comércio, das Indústrias, da Agricultura, dos Transportes, e Sebrae, com o apoio da FCDL RN, da Facern e da Associação Comercial do RN, que instituíram um grupo de trabalho com representantes de suas equipes técnicas, além de representantes das Secretarias de Tributação e Desenvolvimento Econômico do RN, da Agência de Fomento do RN, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e da Thémata Consultoria.

O documento obteve parecer técnico favorável do Comitê de Especialistas da Secretaria Estadual de Saúde Pública, devendo ser utilizado pelo Governo do RN. O estudo prevê a retomada gradual das atividades consideradas não essenciais, e apresenta uma proposta em três etapas e outra em quatro etapas, com intervalos de 10 a 15 dias entre uma outra, e que podem variar de acordo com o acompanhamento da curva de contaminação pelo Coronavírus.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE

Governo do RN adia reabertura das atividades comerciais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luiz Henrique Gomes

O Governo do Rio Grande do Norte adiou nesta segunda-feira, 15, o plano de reabertura gradual da economia por mais uma semana. Prevista inicialmente para esta quarta-feira, 17, a reabertura foi adiada para o dia 24 deste mês porque a ocupação dos leitos públicos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e semi intensivos permanece acima de 70%. O critério de ocupação dos leitos foi estabelecido como 'meta sanitária' para a retomada das atividades. A decisão foi anunciada nesta segunda-feira pela governadora Fátima Bezerra em videoconferência realizada com o setor empresarial. A medida foi criticada por empresários.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, participou da reunião com Fátima Bezerra. No encontro, ela informou que irá renovar até o dia 24 de junho, exatamente como está, o Decreto de Isolamento Social cuja vigência se expira nesta terça-feira, 16.

Queiroz fez questão de marcar sua posição contrária a esta nova postergação do início da reabertura econômica. "Destaquei que a economia está além do limite que pode suportar. O comércio já demitiu cerca de dez mil pessoas, o setor deixou de faturar, até o final de maio, R\$ 192 milhões. Além disso, os números que temos hoje no Estado, relativos ao avanço da doença, permitem que o protocolo de retomada seja implantado, já que ele é extremamente rigoroso e prevê passos firmes e graduais com responsabilidade e toda a segurança possível para empreendedores, colaboradores e clientes", ressaltou Queiroz. Ele explica ainda que, apesar da discordância, respeita a decisão da governadora.

O presidente da Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim (AEBA), principal centro comercial de rua de Natal, Pedro Campos, disse que existe a expectativa por parte dos comerciantes de uma abertura gradual dentro de regras específicas. Entretanto, Campos falou que 'a orientação da AEBA para os empresários é seguir as recomendações que estarão no decreto'.

Existia a expectativa de empresários e lojistas de uma abertura gradual das atividades econômicas no novo decreto porque o documento atual, em vigor até esta terça-feira, previa a retomada. No entanto, a reabertura

estava condicionada à ocupação máxima de 70% dos leitos críticos (intensivos e com respiradores) do Estado. A ocupação atual é de 93,2%, sendo total nas regiões metropolitana de Natal, Mossoró (Oeste) e Pau dos Ferros (Alto Oeste).

'As medidas de intensificação do isolamento social do último decreto, a antecipação de feriados, pelo Estado e por alguns municípios, e o Pacto pela Vida que contou com a adesão da maioria dos municípios potiguares, certamente têm nos revelado bons resultados que poderão ser observados nos próximos dias. Mas, infelizmente ainda não são suficientes para nos dar segurança para a reabertura do comércio', disse a governadora em comunicado enviado à imprensa.

Somente a região do Seridó tem leitos disponíveis, no Hospital Regional Telecila Freitas, em Caicó. Dez dos 17 leitos intensivos estão desocupados. Ao todo, 55 pessoas com suspeita ou confirmação da Covid-19 em estados de saúde considerados grave ou muito grave esperam a transferência para um leito intensivo, com respirador mecânico.

O cientista Ricardo Valentim, membro do Comitê Científico da Sesap/RN, declarou que o monitoramento atual da pandemia no Rio Grande do Norte ainda indica uma pressão muito grande sobre os leitos críticos, mas uma redução da velocidade do contágio (medida através da taxa de transmissibilidade, que indica para quantas pessoas um infectado transmite a doença). Se a velocidade do contágio permanecer baixa, acredita Valentim, a tendência é a ocupação dos leitos intensivos diminuir nas próximas duas semanas e permitir uma abertura mais segura. 'A nossa recomendação para o governo é ampliar ao máximo a capacidade de leitos até a próxima semana, junto com os municípios. O principal

indicador contra a reabertura hoje é a pressão de leitos, que não está boa', disse.

Segundo o sistema de monitoramento do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN), a taxa de transmissibilidade chegou a 1,28, ou seja, cada infectado contagia pelo menos uma outra pessoa. 'A gente percebe que essa velocidade de contágio vem reduzindo gradualmente. Só que ainda permanece alta. Para ilustrar melhor, é como você estar numa estrada em que a velocidade máxima é de 80 km/h. Você estava em 160 km/h, e agora está em 120 km/h. Está mais baixo que antes, mas permanece rápido', explicou Valentim.

Pressão

A pressão pela reabertura gradual da economia cresce a cada dia por causa dos prejuízos econômicos, segundo fontes ouvidas pela TRIBUNA DO NORTE. Durante 90 dias de distanciamento, cerca de 10 mil empregos formais foram perdidos, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN). Os empresários também afirmaram que mais tempo de pandemia levaria muitas empresas pequenas e médias à falência definitiva.

RN tem 14 mil infectados por Covid-19

O Rio Grande do Norte chegou nesta segunda-feira, 15, a 14.214 infectados pelo novo coronavírus e 553 mortes confirmadas. Outras 114 mortes permanecem em investigação, e o número de pessoas suspeitas de terem contraído o vírus supera 22,3 mil. Os dados foram divulgados pela Sesap/RN na coletiva de imprensa desta segunda-feira.

'Isso mostra que a situação epidemiológica do Estado do RN continua preocupante. Ainda é

necessário que as medidas de distanciamento social sejam intensificadas com a colaboração de todos e da população para gente ter um cenário melhor, com a curva reduzida", afirmou Samara Pereira Dantas, articuladora e coordenadora de Redes de Atenção da Sesap/RN.

Ao todo, 728 pessoas estão internadas nas redes de saúde privada e pública. A taxa de ocupação de leitos críticos é de 93% na rede pública. A ocupação dos leitos é total na região metropolitana de Natal, Mossoró e Alto Oeste. Na terceira região de Saúde, onde três leitos críticos foram instalados no município de Guamaré, a ocupação também é completa. A maior disponibilidade é em Caicó, onde 33,3% dos leitos estão disponíveis.

A Sesap/RN informou que a média do distanciamento social nos últimos quatro dias, entre a quinta-feira, 11, e o domingo, 14, foi de 48%. Além do fim de semana, os dias 11 e 12 foram feriados no Rio Grande do Norte, graças à antecipação da celebração dos Mártires de Uruaçu e Cunhau.

A taxa, perto do mínimo de 50% esperado pelo decreto estadual, é vista como insuficiente pela Sesap/RN porque foi alcançada durante dias de menor movimento por serem feriados. Em dias úteis, a média é de 41% de adesão ao distanciamento social, segundo dados da plataforma InLoco.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ

Governo adia reabertura do comércio

12 natal TRIBUNA DO NORTE Governo adia reabertura do comércio

DECRETO Com ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva superior a 70% em Natal e Mossoró, Estado irá manter medidas de distanciamento social e fechamento das atividades, pelo menos, até o dia 24

12 de junho de 2020

Por Redação

12 de junho de 2020



Comércio fechado em Natal. Foto: Divulgação/Agência de Notícias do RN

O comércio já demitiu cerca de dez mil pessoas, o setor deixou de faturar, até o final de maio, R\$ 192 milhões.

Com o fechamento das atividades, o comércio já demitiu cerca de dez mil pessoas, o setor deixou de faturar, até o final de maio, R\$ 192 milhões.

RN tem 14 mil infectados por Covid-19

Com o fechamento das atividades, o comércio já demitiu cerca de dez mil pessoas, o setor deixou de faturar, até o final de maio, R\$ 192 milhões.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: LUIZ HENRIQUE GOMES

O Governo do Rio Grande do Norte adiou nesta segunda-feira, 15, o plano de reabertura gradual da economia por mais uma semana. Prevista inicialmente para esta quarta-feira, 17, a reabertura foi adiada para o dia 24 deste mês porque a ocupação dos leitos públicos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e semi intensivos permanece acima de 70%. O critério de ocupação dos leitos foi estabelecido como "meta sanitária" para a retomada das atividades. A decisão foi anunciada nesta segunda-feira pela governadora Fátima Bezerra em

videoconferência realizada com o setor empresarial. A medida foi criticada por empresários.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, participou da reunião com Fátima Bezerra. No encontro, ela informou que irá renovar até o dia 24 de junho, exatamente como está, o Decreto de Isolamento Social cuja vigência se expira nesta terça-feira, 16. Queiroz fez questão de marcar sua posição contrária a esta nova postergação do início da reabertura econômica. "Destaquei que a economia está além do limite que pode suportar. O comércio já demitiu cerca de dez mil pessoas, o setor deixou de faturar, até o final de maio, R\$ 192 milhões. Além disso, os números que temos hoje no Estado, relativos ao avanço da doença, permitem que o protocolo de retomada seja implantado, já que ele é extremamente rigoroso e prevê passos firmes e graduais com responsabilidade e toda a segurança possível para empreendedores, colaboradores e clientes", ressaltou Queiroz. Ele explica ainda que, apesar da discordância, respeita a decisão da governadora.

O presidente da Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim (AEBA), principal centro comercial de rua de Natal, Pedro Campos, disse que existe a expectativa por parte dos empresários. O comércio já demitiu cerca de dez mil pessoas, o setor deixou de faturar, até o final de maio, R\$ 192 milhões"

MARCELO QUEIROZ

Presidente da Fecomércio RN comerciantes de uma abertura gradual dentro de regras específicas. Entretanto, Campos falou que "a orientação da AEBA para os empresários

é seguir as recomendações que estarão no decreto”.

Existia a expectativa de empresários e lojistas de uma abertura gradual das atividades econômicas no novo decreto porque o documento atual, em vigor até esta terça-feira, previa a retomada. No entanto, a reabertura estava condicionada à ocupação máxima de 70% dos leitos críticos (intensivos e com respiradores) do Estado. A ocupação atual é de 93,2%, sendo total nas regiões metropolitana de Natal, Mossoró (Oeste) e Pau dos Ferros (Alto Oeste).

“As medidas de intensificação do isolamento social do último decreto, a antecipação de feriados, pelo Estado e por alguns municípios, e o Pacto pela Vida que contou com a adesão da maioria dos municípios potiguares, certamente têm nos revelado bons resultados que poderão ser observados nos próximos dias. Mas, infelizmente ainda não são suficientes para nos dar segurança para a reabertura do comércio”, disse a governadora em comunicado enviado à imprensa.

Somente a região do Seridó tem leitos disponíveis, no Hospital Regional Teófilo Freitas, em Caicó. Dez dos 17 leitos intensivos estão desocupados. Ao todo, 55 pessoas com suspeita ou confirmação da Covid-19 em estados de saúde considerados grave ou muito grave esperam a transferência para um leito intensivo, com respirador mecânico.

O cientista Ricardo Valentim, membro do Comitê Científico da Sesap/RN, declarou que o monitoramento atual da pandemia no Rio Grande do Norte ainda indica uma pressão muito grande sobre os leitos críticos, mas uma redução da velocidade do contágio (medida

através da taxa de transmissibilidade, que indica para quantas pessoas um infectado transmite a doença). Se a velocidade do contágio permanecer baixa, acredita Valentim, a tendência é a ocupação dos leitos intensivos diminuir nas próximas duas semanas e permitir uma abertura mais segura. “A nossa recomendação para o governo é ampliar ao máximo a capacidade de leitos até a próxima semana, junto com os municípios. O principal indicador contra a reabertura hoje é a pressão de leitos, que não está boa”, disse.

Segundo o sistema de monitoramento do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN), a taxa de transmissibilidade chegou a 1,28, ou seja, cada infectado contagia pelo menos uma outra pessoa. “A gente percebe que essa velocidade de contágio vem reduzindo gradualmente. Só que ainda permanece alta. Para ilustrar melhor, é como você estar numa estrada em que a velocidade máxima é de 80 km/h. Você estava em 160 km/h, e agora está em 120 km/h. Está mais baixo que antes, mas permanece rápido”, explicou Valentim.

Pressão

A pressão pela reabertura gradual da economia cresce a cada dia por causa dos prejuízos econômicos, segundo fontes ouvidas pela TRIBUNA DO NORTE. Durante 90 dias de distanciamento, cerca de 10 mil empregos formais foram perdidos, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio RN). Os empresários também afirmaram que mais tempo de pandemia levaria muitas empresas pequenas e médias à falência definitiva.

RN tem 14 mil infectados por Covid-19

O Rio Grande do Norte chegou nesta segunda-feira, 15, a 14.214 infectados pelo novo coro-

navírus e 553 mortes confirmadas. Outras 114 mortes permanecem em investigação, e o número de pessoas suspeitas de terem contraído o vírus supera 22,3 mil. Os dados foram divulgados pela Sesap/RN na coletiva de imprensa desta segunda-feira.

"Isso mostra que a situação epidemiológica do Estado do RN continua preocupante. Ainda é necessário que as medidas de distanciamento social sejam intensificadas com a colaboração de todos e da população para gente ter um cenário melhor, com a curva reduzida", afirmou Samara Pereira Dantas, articuladora e coordenadora de Redes de Atenção da Sesap/RN.

Ao todo, 728 pessoas estão internadas nas redes de saúde privada e pública. A taxa de ocupação de leitos críticos é de 93% na rede pública. A ocupação dos leitos é total na região metropolitana de Natal, Mossoró e Alto Oeste. Na terceira região de Saúde, onde três leitos críticos foram instalados no município de Guamaré, a ocupação também é completa. A maior disponibilidade é em Caicó, onde 33,3% dos leitos estão disponíveis.

A Sesap/RN informou que a média do distanciamento social nos últimos quatro dias, entre a quinta-feira, 11, e o domingo, 14, foi de 48%. Além do fim de semana, os dias 11 e 12 foram feriados no Rio Grande do Norte, graças à antecipação da celebração dos Mártires de Uruaçu e Cunhau.

A taxa, perto do mínimo de 50% esperado pelo decreto estadual, é vista como insuficiente pela Sesap/RN porque foi alcançada durante dias de menor movimento por serem feriados. Em dias úteis, a média é de 41% de adesão ao distanciamento social, segundo dados da plataforma InLoco.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ

Covid-19: Isolamento social de 49,2% ainda está abaixo do recomendado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em coletiva de imprensa, o Governo do RN destacou que a taxa de isolamento social de 49,2% ainda está abaixo do considerado ideal, que é de 60%, e que o percentual está diretamente relacionado à contaminação pelo coronavírus (Covid-19), podendo contribuir para o aumento crescente dos casos confirmados da doença.

Os dados divulgados, na Escola de Governo, pela Secretaria Estadual da Saúde Pública (Sesap), mostram que o Rio Grande do Norte possui 13.544 casos confirmados, 22.613 casos em investigação, 23.144 casos descartados, 114 óbitos em investigação, e 509 óbitos (nenhum novo óbito nas últimas 24h).

A subcoordenadora de Vigilância Epidemiológica, Alessandra Lucchesi, explicou que apesar de não ter ocorrido óbitos confirmados pelo coronavírus nas últimas 24h, a situação epidemiológica no RN continua muito preocupante para as autoridades de saúde pública e para sociedade. "É necessário que as medidas de distanciamento social continuem sendo adotadas e apesar de apresentarmos nos finais de semana indicadores melhores de distanciamento social, 49,2% no dia de hoje, ainda há necessidade que essa taxa seja alcançada ao longo da semana", explicou.

Com relação ao crescimento do número de casos confirmados, a Região Metropolitana de Natal tem o maior número de casos e a maior incidência de casos com relação à quantidade populacional. Em segundo lugar, a região de Mossoró e em terceiro o Vale do Assu. Uma nova região está se destacando no crescente número de casos, que é a região de João Câmara. "Vale destacar um comportamento diferencial da 3ª Região de Saúde, a de João Câmara, que tem apresentado uma incidência nessas últimas semanas epidemiológica crescente. Há uma preocupação em como tem se dado a expansão da pandemia na região", pontuou Lucchesi.

A taxa de ocupação geral dos leitos clínicos/UTI no RN está com 93,9%, com 753 pacientes internados, sendo 381 pacientes em leitos clínicos e 372 em leitos críticos. Nas regiões de Mossoró e Pau dos Ferros a taxa de ocupação é de 100% dos leitos, em Caicó 74,1% e 96% de ocupação na Região Metropolitana. Existem 130

pacientes, de prioridades diferentes, que estão aguardando regulação para leitos críticos ou clínicos.

"O trabalho integrado entre o Estado, as prefeituras e as instituições parceiras nos revelam uma situação epidemiológica mais favorável em relação aos demais estados do Nordeste. Porém, não podemos parar com as ações, elas precisam ser intensificadas e cada vez mais com a participação da população", finalizou Lucchesi.

PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Uma preocupação do Governo do RN são os profissionais da Saúde que estão na linha frente no combate à Covid-19. A subcoordenadora do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Kelly Lima, participou da coletiva e ressaltou que o Estado vem trabalhando em ações direcionadas a esses profissionais.

"Podemos pontuar uma ação muito importante, o Acolhe-RN. Desenvolvida em parceria com o Hotel **Barreira Roxa**, os trabalhadores e trabalhadoras da saúde, que residem com pessoas do grupo de risco, estão sendo acolhe no hotel. Dentro do Acolhe-RN nós desenvolvemos, juntos com a UFRN, um apoio psicológico com relação a saúde mental dos profissionais", disse Kelly Lima.

O Apoio Psicológico é feito de forma online e vários psicólogos da UFRN fazem o atendimento aos trabalhadores. Dependendo da situação, o profissional da saúde pode ser encaminhado para o atendimento presencial com a psiquiatra do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Estado (Cerest), que

atende na Sesap.

Kelly Lima ressaltou que não existe falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) nas unidades hospitalares do Estado. "Os equipamentos existem para todos e o que estamos fazendo é uma orientação acerca do uso consciente desses EPIs. Além disso, existe uma capacitação que está sendo realizada nas unidades hospitalares para que os profissionais usem esses equipamentos da forma correta e segura", explicou.

Além disso, o Cerest emitiu uma Nota Recomendatória a todos os municípios para o desenvolvimento de ações direcionadas aos trabalhadores essenciais, como agricultores, motoboys, feirantes, atendentes de supermercados e farmácias. Mais de 73 municípios aderiram à Nota e já estão desenvolvendo ações direcionadas para esses profissionais.

O Governo também está realizando fiscalizações nas empresas para verificar a adoção das medidas sanitárias de saúde. "Estamos também fazendo inspeções em vários ambientes de trabalho. Elas podem ser feitas a partir de denúncias da Ouvidoria da Sesap e também em parceria com o Ministério Público do Trabalho. Já realizamos inspeções em ambientes como indústrias salineira, de mineração, eólicas, uma série de indústrias que tem um grande quantitativo de profissionais. Então, estamos realizando essas inspeções a fim de garantir a segurança nesses ambientes de trabalho", ressaltou Lima.

CASOS DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Já foram realizados mais de 10 mil testes de Covid-19 em profissionais da saúde do estado, municípios e da rede privada de saúde, sendo que hoje 1.856 profissionais de saúde testaram positivo para a doença. Desses, 66% usavam EPIs e 32% relataram falta de algum equipamento.

Dos profissionais que testaram positivo a maioria foi na categoria de técnicos de enfermagem, em segundo enfermeiros e em terceiro os médicos. Cerca de 68% dos profissionais acometidos pela Covid-19 tiveram sintomas leves ou moderados e houve 15 óbitos na categoria. A região metropolitana é a que registra mais casos de profissionais de saúde contaminados, seguida pela região de Mossoró.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA

'O fiador do ajuste fiscal é Paulo Guedes', diz Mansueto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

De saída do governo, o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, garante que o compromisso da equipe econômica com o ajuste fiscal continua e afirma que o grande fiador dessa agenda é o ministro da **Economia**, Paulo Guedes. Mansueto deve deixar o cargo em agosto. Até lá, promete ajudar na "transição" para o seu sucessor.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista concedida ao Estadão:

O sr. está saindo do governo?

Eu tinha duas decisões para tomar. Vamos entrar na fase de planejamento do pós-covid, de retomar as reformas que já estão no Congresso.

É a agenda que vai até o fim do governo. Ou eu decidia sair agora, depois do meio do ano, ou eu achava que tinha que ficar até o fim do governo. Estou muito cansado. Aguentaria até o fim do ano, mas começar a trabalhar nas políticas do pós-covid e sair no fim do ano não era legal. Então nessa fase de discutir o pós-covid já entra o novo secretário.

O sr. sai quando?

Possivelmente em agosto. Mas vou continuar ajudando a agenda do governo de reformas. Isso não muda.

Qual é o perfil que vocês buscam no novo secretário? Há preocupação sobre quem terá força para dizer 'não' a novos gastos.

Mas não precisa dessa preocupação. O grande fiador do ajuste fiscal é o ministro Paulo Guedes. Então não muda nada (no compromisso do ajuste). O próprio Tesouro Nacional passou por mudanças institucionais importantes nos últimos quatro, cinco anos. Há continuidade muito grande no Tesouro. Foram criados, desde 2015, comitês de governança. Tudo isso dá segurança institucional. Então o próximo secretário vai ter posições muito parecidas com a minha, porque a equipe é exatamente a mesma, as notas técnicas não vão mudar.

Mas qual é o perfil buscado?

Quem vai bater o martelo é o Paulo. Temos diversos nomes bons, muitos com experiência em setor público. Mas novamente, quem o Paulo colocar lá vai seguir exatamente o que eu vinha fazendo, que são as diretrizes do ministro da **Economia**. E ele é muito claro na defesa do

teto de gastos.

Tem motivo de preocupação?

Não. Se fosse a situação que a gente tinha há dez anos, quando tinha pouca coisa institucionalizada, em que o secretário do Tesouro e ministro da Fazenda tinham poder de, numa canetada, excepcionalizar (Estado ou município) para emprestar com garantia da União... Se fosse naquela época, teria motivo para se preocupar. Agora inclusive tem o TCU, que é muito atuante. Para o ajuste fiscal não continuar, primeiro Paulo Guedes não estaria lá e teria de mudar a Constituição. Com Paulo Guedes lá e a Constituição, o ajuste fiscal tem de necessariamente continuar.

Depois da quarentena profissional, para onde o senhor vai?

Não tenho a mínima ideia porque, como ainda estou no governo, não conversei com ninguém sobre isso. Devo ir para o setor privado. Se fosse ficar no setor público, não estaria saindo da Secretaria do Tesouro. Não tenho a mínima ideia do que vou fazer.

Já dizem que o senhor vai para um grande banco privado...

Uma pessoa me mandou: parabéns pelo seu novo emprego com o nome de uma instituição. Eu disse: que bom que vou ter um emprego que nem sabia ainda.

Quais são os principais desafios para o seu sucessor?

Os mesmos que eu tinha. O problema que temos no País de fazer os ajustes é atividade normal na democracia: temos de comunicar problemas, ajudar no convencimento e partir para o bom debate político.

A IFI vai divulgar um relatório apontando para aumento no rombo e na dívida. Qual a importância de manter o ajuste?

Muito do ajuste vai depender dos próximos dois anos. Temos uma janela de **juros** baixos, até porque internamente a inflação está muito baixa. Ganhamos um período para colocar a casa em ordem. Vai depender muito da velocidade de recuperação da **economia**, porque influi na arrecadação. Recuperando a arrecadação e fazendo as reformas, a estabilização vem antes. O fundamental é aprovar as reformas na janela de **juros** baixos. O futuro não está dado. Vamos precisar até o fim do governo conseguir fomentar o bom diálogo político pelas reformas. Temos que nos esforçar para ajudar essa agenda de reformas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Mansueto pede demissão e deve deixar o Tesouro ainda este mês



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

O secretário especial do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, pediu demissão do cargo. A informação foi confirmada pelo Congresso em Foco com uma fonte importante do governo. "A expectativa é que ele saia até o fim deste mês", disse o interlocutor do Planalto.

Mansueto pediu exoneração há cerca de três semanas, mas, após acordo com o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, decidiu permanecer no cargo por mais alguns dias. Ainda não está definido quem vai substituí-lo.

O secretário deve migrar para o **mercado**

privado. Antes terá de cumprir quarentena imposta a quem deixa o comando do Tesouro. As especulações sobre a saída de Mansueto vêm desde o ano passado.

Remanescente da equipe do ex-ministro Henrique Meirelles, do governo Michel Temer, ele entrou em rota de colisão com o secretário da Fazenda, Waldery Rodrigues.

Waldery chegou a anunciar a saída do secretário em dezembro, mas foi desmentido pelo colega. "Zero chance de sair", disse Mansueto, em dezembro.

Considerado um técnico qualificado e bastante assediado pelo setor privado, Mansueto tinha o compromisso do ministro Paulo Guedes de que seria nomeado secretário-executivo do Conselho Fiscal da República, órgão previsto na PEC do Pacto Federativo. Com a pandemia, a PEC saiu de pauta, e não há previsão de quando será votada no Senado, onde tramita.

Guedes já havia declarado que se preparava para perder Mansueto para o **mercado**. No início do ano, o secretário afirmou, ainda antes da pandemia, que perdia o sono com os resultados negativos da **economia** brasileira.

Congresso em Foco

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Mercado financeiro espera queda da Selic para 2,25% ao ano



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O **mercado** financeiro espera que a taxa básica de **juros**, a Selic, seja reduzida de 3% ao ano para 2,25% ao ano, na reunião do Comitê de Política Econômica (Copom) do Banco central (BC), marcada para esta terça e quarta-feira (17). Depois dessa redução, a expectativa é que não haja novas reduções da Selic neste ano.

Para o final de 2021, a previsão é que a Selic esteja em 3% ao ano. Na semana passada, a estimativa era 3,5% ao ano. As projeções estão no boletim Focus, publicação divulgada todas as semanas pelo Banco Central (BC), com estimativas para os principais indicadores econômicos.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é

que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. Quando o Copom aumenta a taxa básica de **juros**, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os **juros** mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Queda do PIB

A previsão do **mercado** financeiro para a queda da **economia** brasileira este ano chegou a 6,51%. Essa foi a 18ª revisão seguida para a estimativa de recuo do Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todos os bens e serviços produzidos no país. Na semana passada, a previsão de queda estava em 6,48%.

Para o próximo ano, a expectativa é de crescimento de 3,50%, a mesma previsão há três semanas. Em 2022 e 2023, o **mercado** financeiro continua a projetar expansão de 2,50% do PIB.

Inflação

Depois de cair por 13 semanas seguidas, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), no boletim desta semana, subiu de 1,53% para 1,60%.

Para 2021, a estimativa de inflação passou de 3,10% para 3%. A previsão para os anos seguintes - 2022 e 2023 - também não teve alterações: 3,50%.

A projeção para 2020 está abaixo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 4% em 2020, com intervalo de

tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,5% e o superior, 5,5%.

Para 2021, a meta é 3,75% e para 2022, 3,50%, também com intervalo de 1,5 ponto percentual em cada ano.

Dólar

A previsão para a cotação do dólar passou de R\$ 5,40 para R\$ 5,20, ao final deste ano. Para o fim de 2021, a expectativa é que a moeda americana fique em R\$ 5, contra R\$ 5,08 da semana passada.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo do RN adota medidas para facilitar o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte através da Companhia Potiguar de Gás, a Potigás, e a Secretaria de Estado do Turismo, Setur/RN, adotou o parcelamento das faturas de gás natural canalizado para os clientes do segmento comercial, inclusive dos setores de restaurantes e hotelaria, nos mesmos moldes do que vem sendo realizado junto ao segmento industrial, favorecendo a retomada econômica do Rio Grande do Norte em meio à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

Através da medida, os usuários podem realizar o parcelamento das faturas que venceram nos meses de março, abril e maio de 2020, com a excepcional dispensa de **juros** e multa de

atraso em até seis parcelas, sem qualquer acréscimo.

A Potigás também foi impactada pela pandemia com a diminuição de 60% do volume de gás natural canalizado distribuído no estado, o que também comprometeu a saúde financeira da empresa. No entanto, por reconhecer a importância das indústrias e comércios para a **economia** do Rio Grande do Norte, vem trabalhando pela manutenção dessas empresas em solo potiguar.

'Analisamos vários cenários e estudamos possibilidades para que pudéssemos conceder o benefício do parcelamento para os nossos clientes. Mantemos o diálogo aberto com todos e estamos confiantes de que essa crise vai passar e logo retornaremos ao ritmo normal e a consequente recuperação da nossa **economia**', afirmou Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

'Sabemos que a cadeia produtiva do turismo é muito importante para a **economia** do nosso estado, esse foi um pleito da classe empresarial do trade turístico do nosso Estado, o qual realizamos a sensibilização do Governo e acreditamos que a partir dessas medidas facilitará para a regularização das pendências. Medidas como essa ajudam os empresários a passarem por essa fase e terminam auxiliando na manutenção de empregos', explicou a titular da pasta do turismo Aninha Costa.

Para solicitar o parcelamento das faturas, os interessados devem enviar mensagem para o setor financeiro da Potigás ()

com o respectivo pleito. O parcelamento pode ser feito nessa modalidade até o dia 30 de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo busca facilitar pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Governo do Estado, através da Companhia Potiguar de Gás, a Potigás, e a Secretaria de Estado do Turismo, Setur, adotou o parcelamento das faturas de gás natural canalizado para os clientes do segmento comercial, inclusive dos setores de restaurantes e hotelaria, nos mesmos moldes do que vem sendo realizado junto ao segmento industrial, favorecendo a retomada econômica do Rio Grande do Norte em meio à crise provocada pela pandemia da covid-19.

Através da medida, os usuários podem realizar o parcelamento das faturas que venceram nos meses de março, abril e maio de 2020, com a excepcional dispensa de **juros** e multa de

atraso em até seis parcelas, sem qualquer acréscimo.

A Potigás também foi impactada pela pandemia com a diminuição de 60% do volume de gás natural canalizado distribuído no estado, o que também comprometeu a saúde financeira da empresa. No entanto, por reconhecer a importância das indústrias e comércios para a **economia** do Rio Grande do Norte, vem trabalhando pela manutenção dessas empresas em solo potiguar.

'Analisamos vários cenários e estudamos possibilidades para que pudéssemos conceder o benefício do parcelamento para os nossos clientes. Mantemos o diálogo aberto com todos e estamos confiantes de que essa crise vai passar e logo retornaremos ao ritmo normal e a consequente recuperação da nossa **economia**', afirmou Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

"Sabemos que a cadeia produtiva do turismo é muito importante para a **economia** do nosso estado, esse foi um pleito da classe empresarial do trade turístico do nosso Estado, o qual realizamos a sensibilização do Governo e acreditamos que a partir dessas medidas facilitará para a regularização das pendências. Medidas como essa ajudam os empresários a passarem por essa fase e terminam auxiliando na manutenção de empregos ", explicou a titular da pasta do turismo Aninha Costa.

Para solicitar o parcelamento das faturas, os interessados devem enviar mensagem para o setor financeiro da Potigás ()

com o respectivo pleito. O parcelamento pode ser feito nessa modalidade até o dia 30 de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo do RN adota medidas para facilitar o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Roberto

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Companhia Potiguar de Gás (Potigás) e a Secretaria de Estado do Turismo, Setur/RN, adotou o parcelamento das faturas de gás natural canalizado para os clientes do segmento comercial, inclusive dos setores de restaurantes e hotelaria, nos mesmos moldes do que vem sendo realizado junto ao segmento industrial, favorecendo a retomada econômica do Rio Grande do Norte em meio à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

Com a medida os usuários podem realizar o parcelamento das faturas que venceram nos

meses de março, abril e maio de 2020, com a excepcional dispensa de **juros** e multa de atraso em até seis parcelas, sem qualquer acréscimo.

A Potigás também foi impactada pela pandemia com a diminuição de 60% do volume de gás natural canalizado distribuído no estado, o que também comprometeu a saúde financeira da empresa. E por reconhecer a importância das indústrias e comércios para a **economia** do Rio Grande do Norte, vem trabalhando pela manutenção dessas empresas em solo potiguar.

'Analisamos vários cenários e estudamos possibilidades para que pudéssemos conceder o benefício do parcelamento para os nossos clientes. Mantemos o diálogo aberto com todos e estamos confiantes de que essa crise vai passar e logo retornaremos ao ritmo normal e a consequente recuperação da nossa **economia**', afirmou Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

'Sabemos que a cadeia produtiva do turismo é muito importante para a **economia** do nosso estado, esse foi um pleito da classe empresarial do trade turístico do nosso Estado, o qual realizamos a sensibilização do Governo e acreditamos que a partir dessas medidas facilitará para a regularização das pendências. Medidas como essa ajudam os empresários a passarem por essa fase e terminam auxiliando na manutenção de empregos', explicou a titular da pasta do turismo Aninha Costa.

Para solicitar o parcelamento das faturas, os interessados devem enviar mensagem para o

setor financeiro da Potigás
(financeiro@potigas.com.br) com o respectivo
pleito. O parcelamento pode ser feito nessa
modalidade até o dia 30 de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Governo do RN adota medidas para facilitar o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog Salomão Medeiros

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte através da Companhia Potiguar de Gás, a Potigás, e a Secretaria de Estado do Turismo, Setur/RN, adotou o parcelamento das faturas de gás natural canalizado para os clientes do segmento comercial, inclusive dos setores de restaurantes e hotelaria, nos mesmos moldes do que vem sendo realizado junto ao segmento industrial, favorecendo a retomada econômica do Rio Grande do Norte em meio à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

Através da medida, os usuários podem realizar o parcelamento das faturas que venceram nos

meses de março, abril e maio de 2020, com a excepcional dispensa de **juros** e multa de atraso em até seis parcelas, sem qualquer acréscimo.

A Potigás também foi impactada pela pandemia com a diminuição de 60% do volume de gás natural canalizado distribuído no estado, o que também comprometeu a saúde financeira da empresa. No entanto, por reconhecer a importância das indústrias e comércios para a **economia** do Rio Grande do Norte, vem trabalhando pela manutenção dessas empresas em solo potiguar.

'Analisamos vários cenários e estudamos possibilidades para que pudéssemos conceder o benefício do parcelamento para os nossos clientes. Mantemos o diálogo aberto com todos e estamos confiantes de que essa crise vai passar e logo retornaremos ao ritmo normal e a consequente recuperação da nossa **economia**', afirmou Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

"Sabemos que a cadeia produtiva do turismo é muito importante para a **economia** do nosso estado, esse foi um pleito da classe empresarial do trade turístico do nosso Estado, o qual realizamos a sensibilização do Governo e acreditamos que a partir dessas medidas facilitará para a regularização das pendências. Medidas como essa ajudam os empresários a passarem por essa fase e terminam auxiliando na manutenção de empregos", explicou a titular da pasta do turismo Aninha Costa.

Para solicitar o parcelamento das faturas, os

interessados devem enviar mensagem para o setor financeiro da Potigás (financeiro@potigas.com.br) com o respectivo pleito. O parcelamento pode ser feito nessa modalidade até o dia 30 de junho.

Foto:Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo do RN adota medidas para facilitar o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do turismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Companhia Potiguar de Gás (Potigás) e a Secretaria de Estado do Turismo, Setur/RN, adotou o parcelamento das faturas de gás natural canalizado para os clientes do segmento comercial, inclusive dos setores de restaurantes e hotelaria, nos mesmos moldes do que vem sendo realizado junto ao segmento industrial, favorecendo a retomada econômica do Rio Grande do Norte em meio à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

Com a medida os usuários podem realizar o parcelamento das faturas que venceram nos

meses de março, abril e maio de 2020, com a excepcional dispensa de **juros** e multa de atraso em até seis parcelas, sem qualquer acréscimo.

A Potigás também foi impactada pela pandemia com a diminuição de 60% do volume de gás natural canalizado distribuído no estado, o que também comprometeu a saúde financeira da empresa. E por reconhecer a importância das indústrias e comércios para a **economia** do Rio Grande do Norte, vem trabalhando pela manutenção dessas empresas em solo potiguar.

'Analisamos vários cenários e estudamos possibilidades para que pudéssemos conceder o benefício do parcelamento para os nossos clientes. Mantemos o diálogo aberto com todos e estamos confiantes de que essa crise vai passar e logo retornaremos ao ritmo normal e a consequente recuperação da nossa **economia**', afirmou Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

'Sabemos que a cadeia produtiva do turismo é muito importante para a **economia** do nosso estado, esse foi um pleito da classe empresarial do trade turístico do nosso Estado, o qual realizamos a sensibilização do Governo e acreditamos que a partir dessas medidas facilitará para a regularização das pendências. Medidas como essa ajudam os empresários a passarem por essa fase e terminam auxiliando na manutenção de empregos', explicou a titular da pasta do turismo Aninha Costa.

Para solicitar o parcelamento das faturas, os interessados devem enviar mensagem para o

setor financeiro da Potigás
(financeiro@potigas.com.br) com o respectivo
pleito. O parcelamento pode ser feito nessa
modalidade até o dia 30 de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Governo facilita o pagamento dos débitos de gás natural para o setor do Turismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Robson Freitas

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Companhia Potiguar de Gás (Potigás) e a Secretaria de Estado do Turismo, Setur/RN, adotou o parcelamento das faturas de gás natural canalizado para os clientes do segmento comercial, inclusive dos setores de restaurantes e hotelaria, nos mesmos moldes do que vem sendo realizado junto ao segmento industrial, favorecendo a retomada econômica do Rio Grande do Norte em meio à crise provocada pela pandemia da Covid-19.

Com a medida os usuários podem realizar o parcelamento das faturas que venceram nos

meses de março, abril e maio de 2020, com a excepcional dispensa de **juros** e multa de atraso em até seis parcelas, sem qualquer acréscimo.

A Potigás também foi impactada pela pandemia com a diminuição de 60% do volume de gás natural canalizado distribuído no estado, o que também comprometeu a saúde financeira da empresa. E por reconhecer a importância das indústrias e comércios para a **economia** do Rio Grande do Norte, vem trabalhando pela manutenção dessas empresas em solo potiguar.

'Analisamos vários cenários e estudamos possibilidades para que pudéssemos conceder o benefício do parcelamento para os nossos clientes. Mantemos o diálogo aberto com todos e estamos confiantes de que essa crise vai passar e logo retornaremos ao ritmo normal e a consequente recuperação da nossa **economia**', afirmou Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

"Sabemos que a cadeia produtiva do turismo é muito importante para a **economia** do nosso estado, esse foi um pleito da classe empresarial do trade turístico do nosso Estado, o qual realizamos a sensibilização do Governo e acreditamos que a partir dessas medidas facilitará para a regularização das pendências. Medidas como essa ajudam os empresários a passarem por essa fase e terminam auxiliando na manutenção de empregos ", explicou a titular da pasta do turismo Aninha Costa.

Para solicitar o parcelamento das faturas, os interessados devem enviar mensagem para o

setor financeiro da Potigás
(financeiro@potigas.com.br) com o respectivo
pleito. O parcelamento pode ser feito nessa
modalidade até o dia 30 de junho.

Fonte: ASSECOM/RN

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA**

Coronavírus provoca colapso no mercado internacional da cocaína



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Além de paralisar indústrias inteiras, como a aviação internacional, o turismo, e o entretenimento, o fechamento da **economia** provocado pela pandemia do coronavírus produziu outro efeito inusitado: o **mercado** de cocaína enfrenta um colapso sem precedentes.

Desde março, quando o surto de Covid-19 se intensificou, o preço da folha de coca, principal matéria-prima para a produção da droga, teve queda de 73%. A folha de coca tem perdido valor porque os traficantes não conseguem transportar a droga de países produtores para os principais mercados consumidores, os Estados Unidos e Europa.

De acordo com o Drug Enforcement Administration (o DEA, ou Administração de Fiscalização de Drogas), órgão federal dos Estados Unidos de repressão ao narcotráfico, os cartéis foram afetados pela interrupção das viagens internacionais. Com o fechamento das fronteiras, os bandidos ficam impedidos de mover seus carregamentos seja por via aérea, terrestre ou marítima.

Já na outra ponta da cadeia, onde estão os consumidores, há escassez. O pó que é produzido na América do Sul acaba ficando retido no continente. Como resultado, segundo o DEA, o preço do produto em algumas cidades americanas, como Miami, Atlanta e São Francisco, dobrou desde o início de 2020.

Responsável por movimentar 130 bilhões de dólares em vendas por ano, o sistema de produção de cocaína é globalizado. Por isso, de acordo com o DEA, traficantes sul-americanos que trabalham em laboratórios de produção também não têm conseguido importar outros ingredientes usados no refino do pó. Da Ásia, por exemplo, vem o permanganato de potássio, e da Venezuela traz-se a gasolina.

Os policiais federais do DEA detectaram que há grandes estoques presos na fronteira do México com os Estados Unidos. Eles acreditam que a demora na distribuição da droga deverá ter impacto financeiro mais severo nas em gangues menores.

Para os investigadores, cartéis de grande porte, como o mexicano Sinaloa, teriam capacidade de absorver melhor os prejuízos. O problema é que

a fragilização dessas gangues poderia desencadear disputas por territórios, e piorar a violência que tanto assola o México.

Veja

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Atendendo solicitação da ABIH-RN, Potigás zera juros e parcela débitos de hotéis e restaurantes do estado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Como consequência da situação crítica pela qual vivem os hotéis e restaurantes, em face da pandemia do novo coronavírus, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte (ABIH-RN), pleiteou ao Governo do Estado, através da Companhia Potiguar de Gás - Potigás, medidas para minimizar as perdas financeiras do setor quanto ao custo com o fornecimento de gás. Como resposta, em ofício dirigido a ABIH-RN, a Potigás adotou o parcelamento das faturas de gás natural canalizado para os clientes do setor de Turismo, sem qualquer acréscimo.

A medida se enquadra nos mesmos moldes do que vem sendo realizado junto ao segmento

industrial. Agora os usuários podem realizar o parcelamento das faturas que venceram nos meses de março, abril e maio de 2020, com a excepcional dispensa de **juros** e multa de atraso em até seis parcelas, sem qualquer acréscimo.

O presidente da ABIH-RN, José Odécio, destacou a importância da medida, mas entende que em face da prorrogação do Decreto Estadual de isolamento social, 'será necessário que o referido parcelamento se estenda, pelo menos, aos meses de junho a agosto, haja vista que a hotelaria deve retornar às suas atividades somente em setembro'.

'Analisamos vários cenários e estudamos possibilidades para que pudéssemos conceder o benefício do parcelamento para os nossos clientes. Mantemos o diálogo aberto com todos e estamos confiantes de que essa crise vai passar e logo retornaremos ao ritmo normal e a consequente recuperação da nossa **economia**', afirmou Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

Para solicitar o parcelamento das faturas, os interessados devem enviar mensagem para o setor financeiro da Potigás () com o respectivo pleito. O parcelamento pode ser feito nessa modalidade até o dia 30 de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Paulo Guedes define nome do novo secretário do Tesouro Nacional



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Bruno Funchal, diretor de programas do Ministério da **Economia**, ex-secretário da Fazenda e futuro secretário do Tesouro Nacional.

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, já definiu quem será o substituto de Mansueto Almeida, Secretário do Tesouro Nacional, que anunciou decisão de deixar o cargo.

O novo secretário, que deve ser anunciado formalmente ainda nesta segunda-feira, será Bruno Funchal, atual diretor de Programas do Ministério da **Economia** e ex-secretário da Fazenda do Espírito Santo. Integrante da equipe econômica desde o governo Bolsonaro, ele é também presidente do Conselho Fiscal da

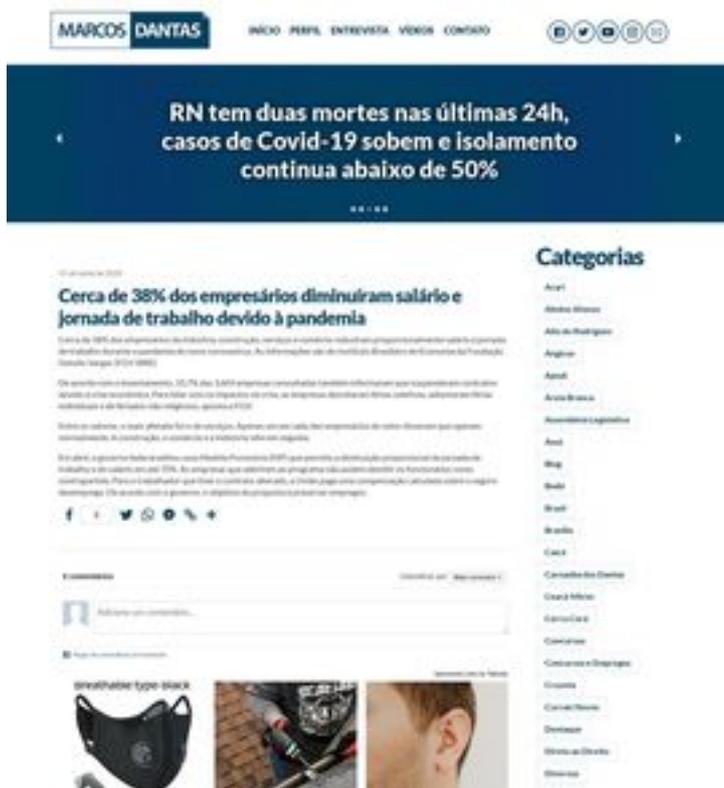
Caixa.

Funchal esteve à frente das finanças capixabas de fevereiro de 2017 e dezembro de 2018, e terá a missão de manter o rigor de Mansueto nas contas públicas no pós-pandemia, em linha com a filosofia de Guedes, cuja política econômica está calçada na austeridade fiscal.

Formado em **economia** pela Universidade Federal Fluminense (UFF), PhD pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e com pós-doutorado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), Funchal é professor da FUCAPE Business School, em Vitória (ES), desde 2006 e foi diretor acadêmico da instituição em 2013. Sua área de especialização envolve o **mercado** de crédito e a alocação de ativos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Cerca de 38% dos empresários diminuíram salário e jornada de trabalho devido à pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Cerca de 38% dos empresários da indústria, construção, serviços e comércio reduziram proporcionalmente **salário** e jornada de trabalho durante a pandemia do novo coronavírus. As informações são do Instituto Brasileiro de **Economia** da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE).

De acordo com o levantamento, 33,7% das 3.603 empresas consultadas também informaram que suspenderam contratos devido à crise econômica. Para lidar com os impactos da crise, as empresas decretaram férias coletivas, adiantaram férias individuais e de feriados não religiosos, aponta a FGV.

Entre os setores, o mais afetado foi o de

serviços. Apenas um em cada dez empresários do setor disseram que operam normalmente. A construção, o comércio e a indústria vêm em seguida.

Em abril, o governo federal editou uma Medida Provisória (MP) que permite a diminuição proporcional da jornada de trabalho e do **salário** em até 70%. As empresas que aderirem ao programa não podem demitir os funcionários como contrapartida. Para o trabalhador que tiver o contrato alterado, a União paga uma compensação calculada sobre o seguro desemprego. De acordo com o governo, o objetivo da proposta é preservar empregos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Municípios vão receber R\$ 10,5 bilhões a menos em 2020, estima CNM



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em 2020, os gestores municipais vão ter que apertar o cinto para fechar as contas. Isso porque a queda na arrecadação de impostos durante a crise do novo coronavírus vai diminuir em mais de R\$ 10,5 bilhões o valor repassado através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A Lei Orçamentária Anual (LOA) previa um repasse de R\$ 115,1 bilhões. Por conta da pandemia, a estimativa atual é que no fim do ano o valor total do FPM seja de 104,5 bilhões. A projeção foi feita pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), com base nos dados do Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do Ministério da **Economia**.

O FPM é um valor que municípios recebem para complementar o orçamento. Ele é constituído de

uma parcela do que é arrecadado pela União em impostos federais. De acordo com a legislação, 22,5% do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) são transferidos aos municípios, de modo proporcional à população. Por isso, os valores do FPM e do Fundo de Participação dos Estados são afetados pela crise econômica.

'Eles são parcelas de arrecadação total do IR e do IPI. Quando a arrecadação desses **tributos** cai, o FPM cai também. Quando você tem uma queda de atividade econômica, como o que aconteceu esse ano, você tem menos lucro líquido, porque as empresas não estão vendendo. Com isso, há menos arrecadação de impostos sobre os produtos e sobre a renda', explica o professor de finanças do IBMEC de Brasília, William Baghdassarian.

Para tentar aliviar o impacto sobre municípios, o governo federal publicou em março uma medida provisória que 'congelou' os valores do FPM e do Fundo de Participação dos Estados (FPE) de março a junho. Sem essa MP, o impacto seria grande. Apenas em junho, por exemplo, sem contar a recomposição, o FPM será 36% menor do que o valor repassado no mesmo período do ano passado. Em maio, a redução foi de 23,5%.

Em entrevista exclusiva ao Brasil 61, o presidente da CNM, Glademir Aroudi, afirmou que a ajuda do governo federal não cobre a menor arrecadação de **tributos** estaduais e municipais. 'Em boa parte dos municípios do Brasil, a maior parte da arrecadação é o FPM. O governo está fazendo uma recomposição de 23 bilhões e nós teremos uma queda de arrecadação até o final do ano na ordem de 74 bilhões. Isso nos preocupa muito', alerta.

A prefeita de Campo Alegre (AL), Pauline Pereira, lembra que a pandemia de covid-19 aumentou os gastos dos municípios. 'O FPM é sem dúvidas o principal repasse federal e a mais importante fonte de receitas dos municípios alagoanos. Especialmente agora que os municípios estão sofrendo com a queda das receitas próprias como o IPTU, o ISS e o ITBI', explica ela, que é também presidente da Associação dos Municípios Alagoanos.

Adicional de 1%

Nos meses de julho e dezembro, nos quais normalmente há uma queda de arrecadação nos impostos, também há um repasse extra de 1% dos **tributos** federais. Esses valores também serão menores do que o esperado. Em junho, o valor previsto com base na LOA era de R\$ 4,581 bilhões, mas o valor repassado deve ser de R\$ 4,549 bilhões, R\$ 32 milhões menor. Já o valor de dezembro terá uma redução mais impactante. A estimativa atual da CNM é que sejam repassados R\$ 4,343 bilhões, R\$ 339 milhões a menos que a previsão original.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Commodities e China dominam exportações do Brasil em maio, indica FGV



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Índice de Comércio Exterior (Icomex) da Fundação Getúlio Vargas, referente a maio, divulgado hoje (15), confirmou tendência já sinalizada nos meses anteriores de aumento das exportações brasileiras pautadas em commodities (produtos agrícolas e minerais comercializados no **mercado** internacional) e destinadas para o **mercado** asiático, com redução para outros destinos. Segundo a FGV, o cenário de instabilidade, com desvalorização do real, não favorece as vendas de produtos industriais no exterior, que permanecem em queda.

O saldo da balança comercial foi de US\$ 4,5 bilhões em maio, inferior em US\$ 1,1 bilhão ao valor de igual mês de 2019. No acumulado do

ano até maio, o saldo atingiu US\$ 15,5 bilhões, resultado menor em US\$ 4,8 bilhões ao de igual período do ano passado. O desempenho inferior na comparação interanual do acumulado até maio é explicado pela queda mais acentuada das exportações (-7,2%) em relação às importações (-2,5%), analisou a FGV.

As commodities somaram 71% das exportações brasileiras em maio e estão associadas ao setor de agropecuária, cujo aumento foi de 44,2% entre os meses de maio de 2019 e 2020, seguido do aumento de 11,3% da indústria extrativa. A indústria de transformação teve nova queda (-13,7%).

O volume exportado pelo Brasil aumentou 4,1% e o importado, 0,9% na comparação de maio de 2020 contra o mesmo mês de 2019. O aumento do volume exportado é explicado pelas commodities, que aumentaram 23,7% na comparação entre os meses de maio e 10,9%, no acumulado até maio deste ano comparativamente com o mesmo período do ano passado. Em termos de valor, as exportações de commodities caíram 1,5% em maio, ante maio de 2019, e aumentaram 4% no acumulado do ano até maio. 'Ressalta-se que o aumento no volume tem sido compensado pela retração dos preços em maio (-20,5%) e no período de janeiro/mayo (-5,2%), o que explica o comportamento do valor', salienta o Icomex. As vendas de não commodities caem na comparação dos meses de maio (-27,7%) e no acumulado do ano (-20,3%), com queda de preços em ambos os casos.

Plataformas

A FGV esclareceu que os dados de importações foram afetados pelas plataformas de petróleo

em maio deste ano. As importações mostraram variação de 78,7% em maio e de 22,2% no acumulado dos cinco primeiros meses deste ano. Embora essas plataformas operem no país, elas eram registradas em subsidiárias da Petrobras no exterior para obtenção de isenções fiscais, de acordo com o Icomex. 'Com a instituição do regime aduaneiro especial Repetro-Sped, em 2018, as plataformas têm sido nacionalizadas, o que influencia o valor das importações. Sem as plataformas, as importações em maio teriam recuado em 29% e o saldo seria de US\$ 7,3 bilhões, o maior saldo desde 2018. O saldo seria maior, mas explicado pela queda das importações puxada pela retração da atividade econômica', indica o Icomex.

Se excluirmos as plataformas, há uma queda nos bens de capital de 39,9% (maio) e de 3,7% no acumulado até maio, resultado que afeta a indústria de transformação. 'Havíamos registrado uma queda de 13,7% na comparação interanual entre maio de 2019 e 2020 e sem as plataformas passa para um recuo maior de 19,5%', indica o estudo.

De acordo com a FGV, o cenário recessivo da **economia** explica a queda nas compras de máquinas e equipamentos para o setor de agropecuária e indústria. Para o setor agropecuário, os resultados no nível de atividade são positivos, mas a desvalorização do real encarece a compra de novos equipamentos.

China

O Icomex confirma que a dependência das exportações das commodities, principalmente do setor agropecuário, se traduz na crescente importância da China como destino das exportações nacionais. Em maio, o volume exportado para a China cresceu 64,7% em

relação a igual mês de 2019 e caiu para o restante da Ásia. Mesmo assim, China e o restante da Ásia são os únicos mercados com variação positiva na comparação do período de janeiro/maio entre 2019 e 2020, ressalta o estudo.

A China explicou 32,5% das exportações brasileiras e 20,8% das importações, no período de janeiro a maio de 2020. O **mercado** chinês é considerado essencial para um desempenho favorável das exportações brasileiras. Em maio, 78% das exportações para a China foram compostas de soja em grão (52,8%), minério de ferro (13,4%) e petróleo (12,2%). As carnes bovina, suína e de frango somaram 9,5% das exportações para o país.

As maiores quedas nas exportações brasileiras foram observadas para a Argentina (-55,2%), México (-46,6%), Estados Unidos (-36,8%) e demais países da América do Sul (-30%).

Perspectivas

As perspectivas não são muito otimistas, analisou o Icomex da FGV. As notícias divulgadas no final da segunda semana de junho sobre uma possível nova onda de epidemia do novo coronavírus na China reacendeu o alerta de um cenário ainda incerto, contrariando perspectiva 'moderadamente otimista' sobre retomada das atividades nos mercados europeus, asiáticos e nos Estados Unidos. A projeção da Organização Mundial do Comércio (OMC) continua de queda no comércio mundial entre 13% e 32% este ano.

No Brasil, o Icomex avalia que 'a queda das importações e um desempenho favorável das commodities no primeiro semestre atenuam pressões sobre o déficit da conta corrente'. Os resultados no segundo semestre vão depender da retomada da atividade econômica no mundo

e no **mercado** brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA

Recurso de pagamentos e transferências por WhatsApp chega ao Brasil



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafael Nicácio

Já imaginou enviar R\$ 50 para amigos e familiares a qualquer hora por meio do WhatsApp usando apenas a sua lista de contatos e eles receberem a quantia em segundos? Ou comprar uma pizza pelo WhatsApp tão facilmente quanto encaminhar uma foto? A partir de hoje, dia 15 de junho, essas praticidades começam a fazer parte da rotina dos brasileiros graças ao trabalho conjunto do Facebook e da Cielo, empresa líder em pagamentos eletrônicos na América Latina.

O aplicativo apresentará, gradativamente, a opção 'pagamentos' no menu. Por meio dela, é possível fazer transferências e realizar

pagamentos 24 horas por dia, sete dias por semana, 365 dias por ano, além de acompanhar o histórico de transações.

Para fazer transferências de pessoa para pessoa é necessário cadastrar e validar o cartão de débito ou múltiplo no WhatsApp. Essas transações não serão possíveis na modalidade crédito. As pessoas poderão enviar no máximo R\$ 1 mil por transação e receber até 20 transações por dia no limite de R\$ 5 mil por mês.

Já o pagamento de pessoa para empresas que operam no app WhatsApp Business funcionará nas modalidades débito e crédito, sem limite de valor. Nas transações de débito, o comerciante receberá o valor da venda em um dia; e em dois dias nas transações de crédito. Será cobrada do comerciante uma taxa de 3,99% por transação tanto no crédito quanto no débito. Para realizar as vendas, os estabelecimentos comerciais devem se credenciar à Cielo por meio da plataforma do WhatsApp Business, de forma simples e integrada. O uso da ferramenta dispensa a compra ou aluguel de máquinas.

'Um dos pilares da criação do recurso de pagamentos é a segurança, e para evitar transações não autorizadas, será necessário informar um PIN de 6 dígitos ou usar a biometria do celular para autorizar cada transação. A princípio, nossos usuários poderão utilizar cartões de débito e crédito das bandeiras Visa e Mastercard emitidos pelo Banco do Brasil, Nubank e Sicredi. Porém, nosso modelo de programa é aberto e facilita a entrada de mais participantes no futuro', diz em nota o WhatsApp.

Todas as transações contam com a robusta

estrutura de segurança da Cielo, que atende as rígidas normas de prevenção à fraude. O cartão também precisa ser validado pelos bancos antes de o usuário do WhatsApp poder utilizar a ferramenta, o que torna as transações ainda mais seguras.

'A Cielo está orgulhosa de participar desse projeto histórico, que vai simplificar a vida das pessoas e impulsionar negócios pelo WhatsApp, aplicativo presente em milhões de smartphones no país. A tecnologia vai ajudar a tirar empresas da informalidade e na inclusão financeira. O lançamento do serviço torna-se ainda mais importante para superarmos o momento delicado provocado pela pandemia', afirma Paulo Caffarelli, presidente da Cielo. 'Com a solução oferecida, a Cielo inaugura um novo momento no **mercado** de pagamentos, que vai muito além da maquininha, e prova que a inovação está no nosso DNA', completa.

'Estamos muito animados por disponibilizar os pagamentos no WhatsApp aos nossos usuários em todo o Brasil. Facilitar o envio e o recebimento de dinheiro não poderia ser mais importante em um momento como esse', disse Matt Idema, diretor de operações do WhatsApp. 'Pequenas empresas são fundamentais para o país. A capacidade de realizar vendas com facilidade no WhatsApp ajudará os empresários a se adaptarem à **economia** digital, além de apoiar o crescimento e a recuperação financeira'.

O recurso de pagamentos no WhatsApp será disponibilizado gradualmente a partir de hoje, e futuramente todos os usuários no Brasil poderão aproveitar seus benefícios.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Commodities e China dominam exportações do Brasil em maio, indica FGV



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

Foto: © Reuters/Paulo Whitaker/Direitos Reservados

O Índice de Comércio Exterior (Icomex) da Fundação Getúlio Vargas, referente a maio, divulgado nesta segunda-feira(15), confirmou tendência já sinalizada nos meses anteriores de aumento das exportações brasileiras pautadas em commodities (produtos agrícolas e minerais comercializados no **mercado** internacional) e destinadas para o **mercado** asiático, com redução para outros destinos. Segundo a FGV, o cenário de instabilidade, com desvalorização do real, não favorece as vendas de produtos

industriais no exterior, que permanecem em queda.

O saldo da balança comercial foi de US\$ 4,5 bilhões em maio, inferior em US\$ 1,1 bilhão ao valor de igual mês de 2019. No acumulado do ano até maio, o saldo atingiu US\$ 15,5 bilhões, resultado menor em US\$ 4,8 bilhões ao de igual período do ano passado. O desempenho inferior na comparação interanual do acumulado até maio é explicado pela queda mais acentuada das exportações (-7,2%) em relação às importações (-2,5%), analisou a FGV.

As commodities somaram 71% das exportações brasileiras em maio e estão associadas ao setor de agropecuária, cujo aumento foi de 44,2% entre os meses de maio de 2019 e 2020, seguido do aumento de 11,3% da indústria extrativa. A indústria de transformação teve nova queda (-13,7%).

O volume exportado pelo Brasil aumentou 4,1% e o importado, 0,9% na comparação de maio de 2020 contra o mesmo mês de 2019. O aumento do volume exportado é explicado pelas commodities, que aumentaram 23,7% na comparação entre os meses de maio e 10,9%, no acumulado até maio deste ano comparativamente com o mesmo período do ano passado. Em termos de valor, as exportações de commodities caíram 1,5% em maio, ante maio de 2019, e aumentaram 4% no acumulado do ano até maio. 'Ressalta-se que o aumento no volume tem sido compensado pela retração dos preços em maio (-20,5%) e no período de janeiro/maio (-5,2%), o que explica o comportamento do valor', salienta o Icomex. As

vendas de não commodities caem na comparação dos meses de maio (-27,7%) e no acumulado do ano (-20,3%), com queda de preços em ambos os casos.

Plataformas

A FGV esclareceu que os dados de importações foram afetados pelas plataformas de petróleo em maio deste ano. As importações mostraram variação de 78,7% em maio e de 22,2% no acumulado dos cinco primeiros meses deste ano. Embora essas plataformas operem no país, elas eram registradas em subsidiárias da Petrobras no exterior para obtenção de isenções fiscais, de acordo com o Icomex. 'Com a instituição do regime aduaneiro especial Repetro-Sped, em 2018, as plataformas têm sido nacionalizadas, o que influencia o valor das importações. Sem as plataformas, as importações em maio teriam recuado em 29% e o saldo seria de US\$ 7,3 bilhões, o maior saldo desde 2018. O saldo seria maior, mas explicado pela queda das importações puxada pela retração da atividade econômica', indica o Icomex.

Se excluirmos as plataformas, há uma queda nos bens de capital de 39,9% (maio) e de 3,7% no acumulado até maio, resultado que afeta a indústria de transformação. 'Havíamos registrado uma queda de 13,7% na comparação interanual entre maio de 2019 e 2020 e sem as plataformas passa para um recuo maior de 19,5%', indica o estudo.

De acordo com a FGV, o cenário recessivo da **economia** explica a queda nas compras de máquinas e equipamentos para o setor de agropecuária e indústria. Para o setor agropecuário, os resultados no nível de

atividade são positivos, mas a desvalorização do real encarece a compra de novos equipamentos.

China

O Icomex confirma que a dependência das exportações das commodities, principalmente do setor agropecuário, se traduz na crescente importância da China como destino das exportações nacionais. Em maio, o volume exportado para a China cresceu 64,7% em relação a igual mês de 2019 e caiu para o restante da Ásia. Mesmo assim, China e o restante da Ásia são os únicos mercados com variação positiva na comparação do período de janeiro/maio entre 2019 e 2020, ressalta o estudo.

A China explicou 32,5% das exportações brasileiras e 20,8% das importações, no período de janeiro a maio de 2020. O **mercado** chinês é considerado essencial para um desempenho favorável das exportações brasileiras. Em maio, 78% das exportações para a China foram compostas de soja em grão (52,8%), minério de ferro (13,4%) e petróleo (12,2%). As carnes bovina, suína e de frango somaram 9,5% das exportações para o país.

As maiores quedas nas exportações brasileiras foram observadas para a Argentina (-55,2%), México (-46,6%), Estados Unidos (-36,8%) e demais países da América do Sul (-30%).

Perspectivas

As perspectivas não são muito otimistas, analisou o Icomex da FGV. As notícias divulgadas no final da segunda semana de junho sobre uma possível nova onda de

epidemia do novo coronavírus na China reacendeu o alerta de um cenário ainda incerto, contrariando perspectiva 'moderadamente otimista' sobre retomada das atividades nos mercados europeus, asiáticos e nos Estados Unidos. A projeção da Organização Mundial do Comércio (OMC) continua de queda no comércio mundial entre 13% e 32% este ano.

No Brasil, o Icomex avalia que 'a queda das importações e um desempenho favorável das commodities no primeiro semestre atenuam pressões sobre o déficit da conta corrente'. Os resultados no segundo semestre vão depender da retomada da atividade econômica no mundo e no **mercado** brasileiro.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

João Câmara decreta 'isolamento social rígido' e proíbe circulação de pessoas e de carros em áreas da cidade



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Praça Monsenhor Vicente Freitas João Câmara
- Foto: Divulgação/Prefeitura de João Câmara

A Prefeitura de João Câmara, município distante cerca de 80 quilômetros de Natal, determinou

isolamento social rígido a partir desta segunda-feira (15) na cidade. O decreto 016/2020, com duração de 16 a 23 de junho, foi publicado no Diário Oficial do Município e, entre as principais medidas, proíbe a circulação de pessoas, circulação de veículos em alguns trechos e a entrada de visitantes na cidade.

O documento, que trata ainda do plano de reabertura gradual da **economia** local, foi motivado pelo aumento de casos do novo coronavírus em João Câmara. Entre os dias 5 e 13 de junho, os casos confirmados quase dobraram: eram 46 e chegaram a 87. De acordo com a secretaria municipal, a cidade tem duas mortes por Covid-19.

O decreto aponta que a proibição à circulação de pessoas acontece na busca para "alcançar o achatamento da curva de proliferação do vírus" em João Câmara. Saídas só estão permitidas para supermercados e similares, farmácias, atendimentos médicos, bancos ou para trabalhos considerados essenciais. Ainda assim, é obrigatório estar com documento em mãos, usando máscaras e com uma justificativa escrita sobre o motivo da saída.

Outro ponto do decreto trata sobre a proibição de circulação e estacionamento de carros e motos no centro da cidade, onde serão criadas barreiras de isolamento. Lá, só poderão circular veículos de moradores locais, de carga ou descarga e táxis e mototáxis cujos pontos comerciais estejam localizados dentro da área protegida.

Sobre pessoas idosas e do grupo de risco, a

Prefeitura determinou que eles estão "absolutamente proibidas de circular pela cidade" e só poderão buscar serviços essenciais caso acompanhantes ou terceiros não possam fazê-lo.

As multas para o descumprimento dessas regras vão de R\$ 100 a R\$ 1 mil. O Executivo especifica ainda a proibição de aglomeração de pessoas em "ruas, calçadas, praças, parques, como assim, a reunião de pessoas em locais públicos ou privados, com objetivo de promover atividade física, passeios, caminhadas, corridas, eventos esportivos e outras atividades".

O decreto proíbe também a entrada e circulação de "pessoas residentes em outros municípios" na cidade. Isso será controlado através de barreiras sanitárias, que terão apoio da Polícia Militar, nos principais pontos de acesso ao município.

Comércio

Alguns comércios que estão autorizados a abrir, com horários específicos, segundo o decreto, são: agências bancárias, supermercados, mercadinhos, **mercado** público, padarias, açougues, peixaria clínicas, laboratórios de análise, vendas e revendas de gás GLPS e água mineral, postos de combustíveis, táxi e mototáxis.

Também podem funcionar farmácias, oficinas de carro e moto, borracharias, lojas de material de construção, serviços funerários, lojas de conveniência, serviços advocatícios de assessoria e consultora, serviços de cartório extrajudiciais, armarinhos, lojas de peças e auto-peças, lojas de serviços de conserto de

computadores e bens domésticos, serviços de contabilidade e óticas.

Os serviços estão voltados aos cidadãos da cidade, sob pena de multa de R\$ 500 para algum tipo de descumprimento e de até R\$ 100 mil para bancos, lotéricas e correspondentes bancários.

O artigo 11 do documento também aponta um plano para a retomada gradual da atividade econômica, que fica condicionada, entre outros pontos, à elevação da taxa de isolamento, redução do índice de crescimento dos casos positivos de coronavírus na cidade, abertura de leitos de UTI no Hospital Regional Josefa Alves Godeiro e expansão na capacidade de testagem.

Outros pontos

O decreto determina que as atividades religiosas devam continuar de forma remota e também proíbe festejos juninos na cidade, inclusive o acendimento de fogueiras e fogos de artifício, sob pena de multa de R\$ 100 por cada descumprimento. A medida "visa reduzir a incidência de síndromes respiratórias graves".

G1RN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Remuneração: Prefeitura do Assú promove pagamento de 40% do 13º salário do funcionalismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Lúcio Flávio

Imagem: Assessoria

Mesmo diante do cenário adverso gerado pela pandemia da COVID-19, que dentre outros fatores provocou decréscimo de arrecadação, a Prefeitura do Assú, seguindo o que está estabelecido no calendário anunciado no início do ano, realiza nesta terça-feira (16), o pagamento de 40% do 13º **salário** que, de acordo com informação do secretário municipal de Administração e Planejamento, Marcelo Galvão, irá atender a todo o conjunto de servidores públicos municipais - efetivos, comissionados e contratados -, de todos os

setores da Prefeitura.

A dotação financeira global correspondente aos 40% do 13º representa o valor de R\$ 1.490.839,70.

A soma será importante também para aquecer a **economia** do município. A segunda parcela, referente aos 60% complementares da remuneração extra, tem sua liberação prevista para o dia 18 de dezembro vindouro.

A pontualidade da folha de pessoal do Poder Executivo assuense se mantém como item primeiro na escala de prioridades determinada pelo governo municipal.

O cronograma de desembolso, sempre dentro do mês trabalhado, se caracteriza numa das principais marcas da atual gestão.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Tecfasa Brasil faz visita técnica no Seridó e planeja implantar usina solar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Cenário de sol e poucas nuvens está começando a se transformar em solução para um outro problema no Seridó potiguar: o da energia solar. O sertanejo seridoense conviveu com a estiagem quase sete anos seguidos até o ano passado. Foi a maior seca dos últimos 50 anos. Visando esse perfil, uma equipe técnica da Tecfasa Brasil esteve no fim de semana visitando o Seridó, onde pretende implantar usina solar com tecnologia 100% Europeia. De acordo com o tecnólogo Fernando Araújo, diretor da Tecfasa Brasil, a ideia é fazer cinco usinas, com investimento total de R\$ 50 milhões.

Com 27 anos no **mercado**, a Tecfasa Brasil

distribuidor de linha fotovoltaica produzida 100% europeia. O produto europeu Open Renewables traz experiência de 25 anos com tecnologia de ponta dos maiores laboratórios do setor. A confiabilidade, segurança e eficiência é forte aliado ao produto construído sobre rígidas normas europeias de qualidade e produção, sendo um grande diferencial do que se encontra no nosso **mercado**. O sol a pino que castiga os sertanejos e seca, também tem um fator positivo. O mapa de potencial solar do Rio Grande do Norte aponta regiões como o Seridó e o Alto Oeste Potiguar como áreas de insolação máxima.

'Em visita ao Seridó, o sentimento foi muito positivo onde a irradiação solar, vibrações positivas e fator humano da região sugerem que o local é ideal para a execução do projeto. Acredito que será a 'ponta de um iceberg' das usinas que iremos executar em todo país', disse Fernando Araújo que esteve em Parelhas e Ouro Branco visitando potenciais locais onde serão implantadas as usinas. Também vem sendo estudado o município de Caicó.

A energia solar conta com recursos inesgotável e não poluente: o sol. Por isso hoje, é a opção mais rentável para gestão de energia, atrelando sustentabilidade e **economia**. 'Próxima semana inicia o processo com concessionária de avaliação das redes no local, e o processo burocrático da liberação recursos. De acordo com as previsões, o início está previsto para setembro. A Tecfasa Brasil prevê 50 empregos diretos e movimentos na **economia** seridoense com hotelaria e alimentação', frisa o tecnólogo Fernando Araújo.

Um dos incentivadores da ideia de levar para o Seridó, o empresário Denis Rildon ressalta a importância do projeto para alavancar a **economia** potiguar e também emprego e renda. 'Pra uma boa geração solar, nós precisamos basicamente de duas coisas: a irradiância solar forte, muito sol e poucas nuvens como tem em Ouro Branco e Parelhas, por exemplo. O setor de energia solar fotovoltaica cresceu 175% em um ano no Rio Grande do Norte e a estimativa é que em 2040 só a energia do sol vai representar 32% da matriz energética brasileira', afirmou o empresário, que é filho da região.

Hoje, o Rio Grande do Norte conta com 56% dos municípios com pelo menos um sistema fotovoltaico. Esse percentual é o terceiro maior do Nordeste, ficando somente atrás do Ceará, com 76,6% e de Pernambuco com 68,5% de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O Banco do Nordeste oferece crédito para financiar até 100% do sistema de micro e mini geração distribuída de energia, a partir de fontes renováveis do FNE Sol.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Aneel prorroga até 31 de julho proibição de corte de energia elétrica



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) prorrogou até o fim de julho a proibição do corte de energia elétrica dos consumidores inadimplentes residenciais urbanos e rurais. A proibição do corte de energia por 90 dias foi aprovada pela agência no fim de março, com validade também para os serviços considerados essenciais no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. Com a decisão desta segunda-feira (15), a medida, que perderia validade na próxima semana, ficará em vigor até o dia 31 de julho.

Ao justificar a prorrogação, a diretora da Aneel Elisa Bastos Silva, relatora do processo, argumentou que, na maior parte dos estados,

continuam as ações de isolamento social e de restrição à circulação e aglomeração de pessoas para evitar a propagação da covid-19, doença causada pelo novo coronavírus.

Segundo a relatora, os efeitos da pandemia no setor elétrico levaram a um aumento da inadimplência dos consumidores e à redução do **mercado** das distribuidoras, em virtude da diminuição na atividade econômica e da necessidade de manutenção do serviço. Elisa disse, entretanto, que a norma aprovada pela agência prevê que, se após o prazo determinado a dívida persistir, a energia será cortada. As distribuidoras deverão avisar os consumidores com antecedência.

"Feitas essas ressalvas, a proposta é que, a partir de 1º de agosto, a distribuidora volte a efetuar a suspensão do fornecimento por inadimplência", disse Elisa, em seu voto.

Segundo a diretora da Aneel, a exceção fica por conta das unidades "onde existam pessoas usuárias de equipamentos de autonomia limitada, vitais à preservação da vida humana e dependentes de energia elétrica; as das subclasses residenciais de baixa renda, enquanto durar a concessão do auxílio emergencial; aquelas em que a distribuidora suspender o envio de fatura impressa sem a anuência do consumidor; e nos locais em que não houver postos de arrecadação em funcionamento, o que inclui instituições financeiras, lotéricas, unidades comerciais conveniadas, entre outras, ou em que for restringida a circulação das pessoas por ato do poder público competente".

Além de prorrogar a proibição do corte no fornecimento de energia elétrica, a Aneel ampliou até 31 de julho o prazo para que as distribuidoras de energia sejam autorizadas a suspender o atendimento presencial, a suspensão da entrega da fatura mensal impressa no endereço dos consumidores e a permissão para que as distribuidoras realizem a leitura de consumo em horários diferentes do usual ou mesmo a suspensão da leitura.

Ao adotar a suspensão da entrega da fatura impressa, as distribuidoras deverão enviar fatura eletrônica ou o código de barras aos consumidores, por meio de canais eletrônicos ou disponibilizá-las em seu site ou aplicativo. Na hipótese de suspensão da leitura do consumo, o faturamento será feito com base na média aritmética do consumo nos últimos 12 meses.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar avança quase 2% com noticiário doméstico; FED contém alta



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O dólar fechou em firme alta ante o real nesta segunda-feira (15), com o **mercado** avaliando o recente noticiário local e seus impactos sobre a agenda de reformas fiscais e econômicas.

A moeda, contudo, se afastou das máximas da sessão, na esteira de melhora nos mercados financeiros internacionais após o Federal Reserve (FED, banco central dos Estados Unidos) anunciar que comprará a partir de terça-feira títulos corporativos individuais, ampliando o escopo de classes de ativos beneficiadas com seus programas de liquidez.

O dólar à vista subiu 1,92%, a R\$ 5,1421 na venda. O real teve o pior desempenho entre as principais divisas globais nesta sessão.

A cotação operou em alta durante todo o dia. Na máxima, disparou 3,60%, para R\$ 5,2269. Na mínima, subiu 0,68%, a R\$ 5,0797.

O **mercado** começou o dia reagindo à informação do fim de semana sobre o pedido de Mansueto Almeida --tido como defensor de iniciativas de responsabilidade fiscal-- para deixar o cargo de secretário do Tesouro Nacional. Na tarde desta segunda, o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou que o atual diretor de Programas na Secretaria Especial da Fazenda do Ministério da **Economia**, Bruno Funchal, será o novo secretário do Tesouro.

O anúncio da saída de Mansueto pegou o **mercado** num momento de grande preocupação do lado das contas públicas, em meio ao aumento de gastos para fazer frente ao covid-19.

Ainda em Brasília, a prisão da ativista Sara Winter e de outros cinco integrantes do grupo 300 pelo Brasil, liderado por ela e que apoia o presidente Jair Bolsonaro, voltou a colocar em destaque as acirradas tensões do Executivo com o Judiciário.

Para a Guide Investimentos, a combinação de fatores domésticos com o exterior negativo mais cedo na sessão apontava um dia de perdas para os mercados locais.

À tarde, porém, ativos de risco em todo o mundo melhoraram o sinal com a notícia de que o Fed começará na terça-feira a comprar títulos corporativos por meio de instrumento de crédito corporativo do **mercado** secundário (SMCCF, na sigla em inglês), uma das várias ferramentas de emergência recentemente lançadas pelo

banco central dos Estados Unidos para melhorar o funcionamento do **mercado** na esteira da pandemia do coronavírus.

Os índices de ações em Nova York fecharam em alta depois de quedas mais cedo, e moedas de risco abandonaram as mínimas da sessão.

"O **mercado** parece mais preocupado com a pandemia e seus efeitos deflacionários", disse Luis Laudisio, operador da Renascença.

Esta semana tem como destaque no Brasil a decisão de política monetária do Banco Central. Há especulações de que o BC pode deixar a porta aberta para novos cortes da Selic diante das fracas leituras de inflação e do colapso da **economia**.

O real perde 21,96% no ano, pior desempenho global. A queda dos **juros** é citada como fator que pressionou o câmbio nos últimos tempos, já que reduziu a taxa paga por títulos de renda fixa e colocou o Brasil em desvantagem em relação a outros emergentes com **juros** básicos mais elevados.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar avança quase 2% com noticiário doméstico; FED contém alta



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O dólar fechou em firme alta ante o real nesta segunda-feira (15), com o **mercado** avaliando o recente noticiário local e seus impactos sobre a agenda de reformas fiscais e econômicas.

A moeda, contudo, se afastou das máximas da sessão, na esteira de melhora nos mercados financeiros internacionais após o Federal Reserve (FED, banco central dos Estados Unidos) anunciar que comprará a partir de terça-feira títulos corporativos individuais, ampliando o escopo de classes de ativos beneficiadas com seus programas de liquidez.

O dólar à vista subiu 1,92%, a R\$ 5,1421 na venda. O real teve o pior desempenho entre as

principais divisas globais nesta sessão.

A cotação operou em alta durante todo o dia. Na máxima, disparou 3,60%, para R\$ 5,2269. Na mínima, subiu 0,68%, a R\$ 5,0797.

O **mercado** começou o dia reagindo à informação do fim de semana sobre o pedido de Mansueto Almeida --tido como defensor de iniciativas de responsabilidade fiscal-- para deixar o cargo de secretário do Tesouro Nacional. Na tarde desta segunda, o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, afirmou que o atual diretor de Programas na Secretaria Especial da Fazenda do Ministério da **Economia**, Bruno Funchal, será o novo secretário do Tesouro.

O anúncio da saída de Mansueto pegou o **mercado** num momento de grande preocupação do lado das contas públicas, em meio ao aumento de gastos para fazer frente ao covid-19.

Ainda em Brasília, a prisão da ativista Sara Winter e de outros cinco integrantes do grupo 300 pelo Brasil, liderado por ela e que apoia o presidente Jair Bolsonaro, voltou a colocar em destaque as acirradas tensões do Executivo com o Judiciário.

Para a Guide Investimentos, a combinação de fatores domésticos com o exterior negativo mais cedo na sessão apontava um dia de perdas para os mercados locais.

À tarde, porém, ativos de risco em todo o mundo melhoraram o sinal com a notícia de que o Fed começará na terça-feira a comprar títulos

corporativos por meio de instrumento de crédito corporativo do **mercado** secundário (SMCCF, na sigla em inglês), uma das várias ferramentas de emergência recentemente lançadas pelo banco central dos Estados Unidos para melhorar o funcionamento do **mercado** na esteira da pandemia do coronavírus.

Os índices de ações em Nova York fecharam em alta depois de quedas mais cedo, e moedas de risco abandonaram as mínimas da sessão.

"O **mercado** parece mais preocupado com a pandemia e seus efeitos deflacionários", disse Luis Laudisio, operador da Renascença.

Esta semana tem como destaque no Brasil a decisão de política monetária do Banco Central. Há especulações de que o BC pode deixar a porta aberta para novos cortes da Selic diante das fracas leituras de inflação e do colapso da **economia**.

O real perde 21,96% no ano, pior desempenho global. A queda dos **juros** é citada como fator que pressionou o câmbio nos últimos tempos, já que reduziu a taxa paga por títulos de renda fixa e colocou o Brasil em desvantagem em relação a outros emergentes com **juros** básicos mais elevados.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Receita envia informações a micro e pequenas empresas para viabilizar linha de crédito do Pronampe



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) começaram a ser comunicadas pela Receita Federal sobre a informação do valor da receita bruta, com base nas declarações desses contribuintes ao fisco, para viabilizar a análise da linha de crédito, instituída pelo Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o Pronampe, junto às instituições financeiras. Estão recebendo o comunicado, via Domicílio Tributário Eletrônico do Simples Nacional (DTE-SN) as ME e EPP optantes pelo Simples Nacional. Já as ME e EPP não incluídas no Simples Nacional recebem o comunicado via Caixa postal localizada no e-CAC.

O crédito especial equivale a até 30% da receita

bruta anual considerando a receita bruta anual calculada com base no exercício de 2019, salvo no caso das empresas que tenham menos de um ano de funcionamento, hipótese em que o limite do empréstimo corresponderá a até 50% do seu capital social ou a até 30% da média de seu faturamento mensal apurado desde o início de suas atividades, o que a empresa considerar mais vantajoso. A medida não será aplicada às Microempresas, Empresas de Pequeno Porte que iniciaram as suas atividades em 2020, conforme estabeleceu a Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020, que instituiu o programa.

No País, são 4,58 milhões de micro e pequenas empresas (cerca de 3,8 milhões do Simples e cerca de 780 mil de fora do Simples) elegíveis a receber o benefício do Pronampe. Também poderão ser beneficiados os microempreendedores individuais (MEI). O Fundo Garantidor de Operações (FGO), de R\$ 15,9 bilhões do Tesouro Nacional, foi liberado para avalizar empréstimos tomados pelos pequenos negócios. Os recursos poderão ser solicitados no Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco do Nordeste, Banco da Amazônia e outras instituições financeiras públicas e privadas, como agências de fomento estaduais, bancos cooperados, instituições integrantes do Sistema de Pagamentos Brasileiro, fintechs (empresa de inovação e tecnologia do setor financeiro) e organizações da sociedade civil de interesse público de crédito, que venham aderir ao Pronampe.

Com os códigos (Hash Code), liberados pela Receita, as empresas poderão procurar as instituições financeiras para, a partir do atendimento às exigências, ter acesso ao valor correspondente ao financiamento. A linha de crédito terá garantia de 100% de cada operação

até o limite de 85% da carteira do banco. O valor liberado corresponderá a até 30% da receita bruta anual da empresa, calculada com base no exercício de 2019. A taxa de **juros** anual máxima será igual à Selic, acrescida de 1,25% sobre o valor concedido, com prazo de 36 meses para o pagamento e carência de oito meses.

As empresas que pegarem o financiamento devem assumir o compromisso de preservar o número de funcionários da data da contratação do empréstimo até 60 dias após o recebimento da última parcela. O Pronampe foi instituído pelo governo federal em maio deste ano para ajudar os micro e pequenos negócios que enfrentam os impactos negativos da pandemia do coronavírus na **economia**.

SERVIÇO

Para ter acesso às instruções clique [aqui](#)

Para solicitar adesão ao Pronampe acesse o Portal do Empreendedor

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Caixa paga a novos cadastrados



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Caixa paga nesta terça-feira (16) e quarta-feira (17) o auxílio emergencial para 4,9 milhões de novos cadastrados. O repasse de valores relativos ao benefício vai movimentar mais de R\$ 3,2 bilhões. Por terem sido admitidos no programa recentemente, esse grupo receberá a primeira parcela do Auxílio Emergencial. Pelo agendamento divulgado pelo banco, o crédito será feito na conta desses brasileiros.

Hoje, a previsão é o recebimento por aqueles nascidos entre janeiro e junho. Já amanhã será a vez das pessoas com data de nascimento entre julho e dezembro. Os beneficiários poderão movimentar digitalmente os recursos utilizando o aplicativo Caixa Tem, que permite transações e pagamentos com QR Code. Já o

saque em dinheiro deverá seguir calendário próprio, iniciando em julho e variando a cada dia de acordo com a data de nascimento.

Segundo a instituição, a definição de datas específicas de acordo com o calendário fixado pelo Ministério da Cidadania foi adotada para evitar aglomerações nas unidades de atendimento. No início do pagamento do auxílio, foram registradas longas filas em agências da Caixa em diferentes cidades do país. As datas para o recebimento da segunda parcela ainda não foram divulgadas pelo Ministério da Cidadania e serão informadas posteriormente pelo órgão.

Defesa das medidas

O secretário-executivo do Ministério da **Economia**, Marcelo Guarany, afirmou nesta segunda-feira, 15, que o governo Jair Bolsonaro parou as reformas econômicas tocadas desde o ano passado para fazer uma "máquina de medidas emergenciais" para mitigar a crise causada pela covid-19, mas elas continuam importantes. A retomada da **economia**, segundo Guarany, passa por uma "repriorização" da agenda de reformas colocadas antes da crise.

"Paramos as reformas para fazer uma máquina de medidas emergenciais, mas as reformas continuam sendo importantes", afirmou Guarany, na abertura do seminário online "Retomada do crescimento por meio de investimentos em Infraestrutura", promovido pelo Programa de Parcerias e Investimentos (PPI) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O secretário-executivo defendeu as "medidas

emergenciais", divididas por eles em três conjuntos - apoio aos mais vulneráveis, como o auxílio emergencial para trabalhadores informais; flexibilização do **mercado** de trabalho para garantir a manutenção de empregos; e o financiamento aos gastos com saúde, defesa e educação para combater a pandemia em si."As medidas não podem ser adotadas de forma atabalhoada, tem que ser proporcionais a cada momento", afirmou Guarany.

Em seguida às medidas emergenciais, segundo o secretário-executivo, o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, montou um grupo para pensar sobre a retomada da **economia**. Para Guarany, passado o pior da crise, as reformas econômicas precisam ser retomadas, mas a pandemia e a necessidade de retomar o crescimento econômico de forma acelerada requer que se estabeleça novas prioridades na agenda reformistas. As reformas tributárias e as que flexibilizam o **mercado** de trabalho para gerar mais empregos são as mais importantes.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bruno Funchal vai substituir Mansueto no Tesouro Nacional



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, definiu quem será o substituto de Mansueto Almeida, Secretário do Tesouro Nacional, que anunciou decisão de deixar o cargo. O novo secretário, anunciado ontem, será Bruno Funchal, de 41 anos, atual diretor de Programas da Secretaria Especial da Fazenda. Segundo confirmou o Ministério da **Economia**, Funchal assume o cargo no próximo dia 31 de julho. Em nota, a pasta comunicou que iniciou a transição do comando, ocupado desde abril de 2018 por Mansueto Almeida.

Economistas destacam formação do novo secretário

"O Ministério da **Economia** agradece a

Mansueto Almeida pelo compromisso com a equipe que chegou com o novo governo e por todo trabalho realizado à frente do Tesouro Nacional em prol do reequilíbrio das contas do País", diz o comunicado enviado pelo órgão.

Ex-secretário da Fazenda do Espírito Santo de fevereiro de 2017 a dezembro de 2018, no gestão de Paulo Hartung (sem partido), ele terá a missão de manter o rigor de Mansueto nas contas públicas no pós-pandemia, em linha com a filosofia de Guedes, calçada na austeridade fiscal.

Integrante da equipe econômica desde o início do governo Bolsonaro, Funchal teve participação ativa na elaboração do novo Pacto Federativo, que está em análise no Senado, e é também presidente do Conselho Fiscal da Caixa.

Formado em **economia** pela Universidade Federal Fluminense (UFF), PhD pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e com pós-doutorado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), Funchal é professor da Fucape Business School, em Vitória (ES), desde 2006, e foi diretor acadêmico da instituição em 2013. Sua área de especialização envolve macroeconomia aplicada, o **mercado** de crédito e a alocação de ativos.

Em entrevista publicada pelo 'Estadão' ontem, Mansueto disse que, depois de cumprir a quarentena exigida de ocupantes de cargos estratégicos no governo, deverá trabalhar na iniciativa privada. Segundo ele, não há motivo para preocupação com a política fiscal, porque a filosofia vai continuar a mesma.

"O grande fiador do ajuste fiscal é o ministro

Paulo Guedes. Então não muda nada (no compromisso do ajuste)", afirmou. "Se fosse a situação que a gente tinha há dez anos, quando o secretário do Tesouro e o ministro da Fazenda tinham poder de, numa canetada, excepcionalizar (Estado ou município) para emprestar com garantia da União, teria motivo para se preocupar. Agora, inclusive tem o TCU (Tribunal de Contas da União), que é muito atuante. Para o ajuste fiscal não continuar, o Paulo Guedes teria de não estar lá e teria de mudar a Constituição."

Reações

A escolha de Bruno Funchal para comandar o Tesouro Nacional no lugar de Mansueto Almeida foi bem recebida entre técnicos do governo, segundo apurou o Estadão/Broadcast. O nome é classificado como 'ótimo' e 'excelente' para o posto.

Nos bastidores, Funchal é descrito como uma pessoa ponderada, o que deve ajudar no diálogo político pelo avanço da agenda pós-pandemia. 'Tem uma formação sólida e é bem contemporizador', afirmou uma fonte.

O futuro secretário também tem uma 'ótima relação' com secretários estaduais de Fazenda e com entidades que representam os municípios, segundo relatos dos interlocutores. Ele era um dos envolvidos na discussão do programa de socorro a Estados e municípios durante a pandemia do novo coronavírus.

Mansueto deve deixar o cargo em agosto. Até lá, promete fazer uma transição para seu novo sucessor. A avaliação dentro do governo é que essa transição deve ser 'bem tranquila' e 'suave', dado o perfil técnico de Funchal.

O atual secretário do Tesouro justificou sua decisão com a necessidade de deixar a fase de

planejamento do pós-pandemia nas mãos da pessoa que trabalhará na implementação dessas políticas. Ele destacou que o compromisso com o ajuste fiscal continua.

'Vamos entrar na fase de planejamento do pós-covid, de retomar as reformas que já estão no Congresso. É a agenda que vai até o fim do governo. Ou eu decidia sair agora, depois do meio do ano, ou eu achava que tinha que ficar até o fim do governo. Estou muito cansado. Aguentaria até o fim do ano, mas começar a trabalhar nas políticas do pós-covid e sair no fim do ano não era legal. Então nessa fase de discutir o pós-covid já entra o novo secretário', disse Mansueto neste domingo, 14, ao Estadão, após confirmar sua saída.

Quem é:

Bruno Funchal é bacharel pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com doutorado em **economia** pela Fundação Getulio Vargas (FGV) e pós-doutorado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa). É também professor titular da Fucape Business School e foi pesquisador visitante na Universidade da Pensilvânia.

Em 2017 e 2018, Funchal foi secretário de Fazenda do Espírito Santo e um dos responsáveis pelo processo de ajuste das contas públicas promovido pelo estado. E desde o início do governo Jair Bolsonaro integra a equipe da Secretaria de Fazenda como diretor de Programa e foi um dos técnicos responsáveis para elaboração do projeto do Pacto Federativo, que tramita no Congresso Nacional.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Potigás zera juros e parcela débitos de hotéis de restaurantes do estado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Como consequência da situação crítica pela qual vivem os hotéis e restaurantes, em face da pandemia do novo coronavírus, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte (ABIH-RN), pleiteou ao Governo do Estado, através da Companhia Potiguar de Gás - Potigás, medidas para minimizar as perdas financeiras do setor quanto ao custo com o fornecimento de gás. Como resposta, em ofício dirigido a ABIH-RN, a Potigás adotou o parcelamento das faturas de gás natural canalizado para os clientes do setor de Turismo, sem qualquer acréscimo.

A medida se enquadra nos mesmos moldes do que vem sendo realizado junto ao segmento

industrial. Agora os usuários podem realizar o parcelamento das faturas que venceram nos meses de março, abril e maio de 2020, com a excepcional dispensa de **juros** e multa de atraso em até seis parcelas, sem qualquer acréscimo.

O presidente da ABIH-RN, José Odécio, destacou a importância da medida, mas entende que em face da prorrogação do Decreto Estadual de isolamento social, 'será necessário que o referido parcelamento se estenda, pelo menos, aos meses de junho a agosto, haja vista que a hotelaria deve retornar às suas atividades somente em setembro'.

'Analisamos vários cenários e estudamos possibilidades para que pudéssemos conceder o benefício do parcelamento para os nossos clientes. Mantemos o diálogo aberto com todos e estamos confiantes de que essa crise vai passar e logo retornaremos ao ritmo normal e a consequente recuperação da nossa **economia**', afirmou Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

Para solicitar o parcelamento das faturas, os interessados devem enviar mensagem para o setor financeiro da Potigás (financeiro@potigas.com.br) com o respectivo pleito. O parcelamento pode ser feito nessa modalidade até o dia 30 de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo do RN e Fecomércio firmam parceria para iniciar execução do Plano de Retomada Gradual de atividades econômicas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

A capacitação da classe trabalhadora dos segmentos do comércio e do turismo é uma das

estratégias da retomada da **economia**, no cenário pós-pandemia, adotada pelo Governo do RN e Sistema Fecomércio. Em videoconferência realizada na última sexta-feira (12), a governadora Fátima Bezerra e o empresário **Marcelo Queiroz** firmaram uma parceria que integra as ações concretas do Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN, como a oferta de cursos online gratuitos.

A secretária, Ana Maria Costa (Setur), o presidente da Emprotur, Bruno Reis, dentre outros gestores do Governo do RN, como Fernando Mineiro (secretário de Gestão de Metas e Projetos), também participaram da reunião e apresentaram suas considerações a respeito do setor e do Plano de Retomada do Turismo, que tem o objetivo de promover ações integradas dos empreendimentos turísticos para garantir a saúde pública e organizar a retomada gradativa das atividades. A meta do plano será a preservação dos empregos, auxiliando na segurança econômica e sanitária.

'O Plano aponta uma retomada com embasamento técnico científico através de protocolos de biossegurança muito consistentes. Consideramos que o turismo é uma das cadeias que mais geram emprego e renda, e foi um dos setores mais afetados, cuja retomada vai ser mais difícil, e é nessa questão onde reside a maior importância desse plano, feito em diálogo com o setor empresarial através da Fecomércio', expôs a governadora.

A secretária Aninha enfatizou que mais de 400 empresas do turismo foram consultadas, através

de uma pesquisa, e apontaram suas dificuldades e o panorama em que estão mergulhadas atualmente. 'Esse foi um plano feito a muitas mãos. Sabemos que a realidade será outra, após pandemia, e queremos estar preparados para vivenciar essa fase que terá um foco muito grande no turismo regional', disse.

Bruno Reis (Emprotur) se debruçou ativamente na construção da parceria com o Sistema Fecomércio, que está ofertando mil vagas em cursos online gratuitos específicos para o turismo. Ele declarou que haverá uma campanha de promoção do RN, especialmente para os municípios vizinhos. 'A sinergia entre os atores será fundamental para a retomada do turismo no RN, o uso de dados para a tomada de decisão irá colaborar para mitigarmos os impactos de maneira mais efetiva', disse Bruno Reis

CURSOS ONLINE GRATUITOS

Além dos cursos para o turismo, o **Sistema Fecomércio RN**, por meio do **Senac**, abre 850 vagas em cursos gratuitos de preparação dos estabelecimentos de Comércio e Serviços para retomada gradual.

Inicialmente, as vagas beneficiarão Creches e Escolas, Escritórios, Lojas, Estabelecimentos de Beleza e Estética, Shoppings e Praças de Comércio, Estúdios de Pequeno Porte e Personal Trainers.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN**, **Marcelo Queiroz**, explicou que foram elaborados seis cursos que abordam de maneira multidisciplinar as diretrizes gerais de saúde conforme orientações da Organização

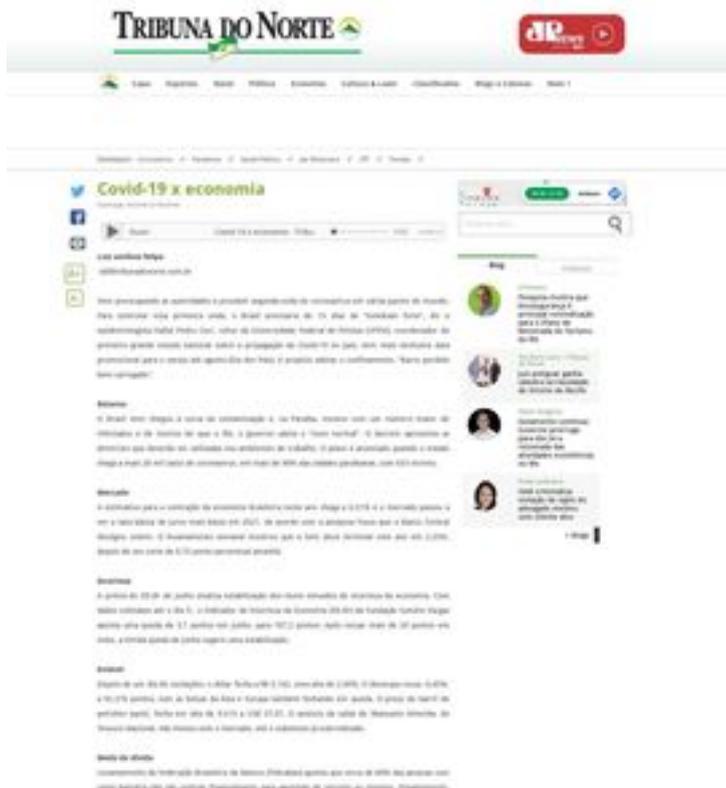
Mundial de Saúde (OMS), bem como a utilização dos equipamentos de proteção individual. A humanização do atendimento e ferramentas para adequação dos pequenos negócios à nova realidade de **mercado** também são temas contemplados nas capacitações.

'Há cerca de um mês, apresentamos o Plano de Retomada Gradual da Atividade Econômica do RN, em uma ação das federações patronais juntamente com diversas entidades do nosso estado. Agora, damos mais um passo reforçando nosso compromisso para o retorno das atividades com a segurança e responsabilidade que o tema requer', avaliou.

Os cursos serão ofertados através do Programa **Senac** de Gratuidade (**PSG**), que é mantido por recursos da contribuição compulsória das empresas de médio e grande portes para o **Senac**. As inscrições ocorrerão de 22 a 26 de junho, no site rn.senac.br. As aulas têm início previsto para 29 de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN, FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE

Covid-19 x economia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luiz antônio felipe

Vem preocupando as autoridades a provável segunda onda do coronavírus em várias partes do mundo. Para controlar essa primeira onda, o Brasil precisaria de 15 dias de 'lockdown forte', diz o epidemiologista Hallal Pedro Curi, reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenador do primeiro grande estudo nacional sobre a propagação da Covid-19 no país. Sem mais nenhuma data promocional para o varejo até agosto (Dia dos Pais), é propício adotar o confinamento. 'Barco perdido bem carregado'.

Retorno

O Brasil nem chegou à curva da contaminação

e, na Paraíba, mesmo com um número maior de infectados e de mortos do que o RN, o governo adota o 'novo normal'. O decreto apresenta as diretrizes que deverão ser utilizadas nos ambientes de trabalho. O plano é anunciado quando o estado chega a mais 28 mil casos de coronavírus, em mais de 90% das cidades paraibanas, com 633 mortes.

Mercado

A estimativa para a contração da **economia** brasileira neste ano chega a 6,51% e o **mercado** passou a ver a taxa básica de **juros** mais baixa em 2021, de acordo com a pesquisa Focus que o Banco Central divulgou ontem. O levantamento semanal mostrou que a Selic deve terminar este ano em 2,25%, depois de um corte de 0,75 ponto percentual amanhã.

Incerteza

A prévia do IIE-Br de junho sinaliza estabilização dos níveis elevados de incerteza da **economia**. Com dados coletados até o dia 9, o Indicador de Incerteza da **Economia** (IIE-Br) da Fundação Getúlio Vargas aponta uma queda de 3,1 pontos em junho, para 187,2 pontos. Após recuar mais de 20 pontos em maio, a tímida queda de junho sugere uma estabilização.

Estável

Depois de um dia de oscilações, o dólar fecha a R\$ 5,142, uma alta de 2,00%. O Ibovespa recua -0,45%, a 92.376 pontos, com as bolsas da Ásia e Europa também fechando em queda. O preço do barril de petróleo (spot), fecha em alta de 0,515 a US\$ 37,07. O anúncio da saída de Mansueto Almeida, do Tesouro Nacional, não

mexeu com o **mercado**. Até o substituto já está indicado.

Medo de dívida

Levantamento da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) aponta que cerca de 84% das pessoas com conta bancária não vão contrair financiamento para aquisição de veículos ou imóveis. Simplesmente, mais conscientes, os brasileiros descartam se endividar e estimam recuperação em um ano. Revela ainda que metade dos brasileiros com conta bancária acredita que conseguirá se recuperar financeiramente dos estragos causados pela pandemia do novo coronavírus em até um ano.

Consumo

Segundo o Observatório da Febraban, apenas 14% dos entrevistados pretendem aumentar o volume de compras. Outros 44% vão manter e 39%, diminuir. Sobre o otimismo quanto à **economia** do país, 24% esperam recuperação em até um ano e 43% estimam após dois anos. No atendimento bancário, 46% priorizam o digital e 14%, o presencial.

Exterior

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 1,599 bilhão na segunda semana de junho. Em junho, o saldo é positivo em US\$ 3,320 bilhões até o dia 14, 38,3% menor do que o registrado em todo o mês de junho do ano passado. As importações tiveram queda de 22,6%, com recuo de 22,3% na agropecuária e de 25,8% em produtos da indústria de transformação e crescimento de 21,2% em indústria extrativa.

Atacadista

Decreto estadual sobre o ICMS do setor atacadista, altera os Decretos Estaduais nº 22.199, de 1º de abril de 2011, e nº 28.881, de 24 de maio de 2019. O decreto dispõe sobre a concessão de regime especial de tributação aos contribuintes atacadistas e aos contribuintes com atividade de centrais de distribuição de produtos, e dá outras providências.

Incentivo

A empresa NUT, startup da Inova Metrópole desenvolveu uma plataforma de acompanhamento remoto de pacientes em UTIs, já implantada na LIGA, fornecendo dados, via aplicativo de celular e em tempo real, aos médicos.. Foi classificada em primeiro lugar em edital do Banco do Nordeste para projetos contra Coronavírus. Cada empresa contemplada pelo edital pode receber uma subvenção que varia entre R\$ 60 mil e R\$ 500 mil, devendo executar o projeto no prazo máximo de seis meses.

Cursos

O **Sistema Fecomércio RN** abre 850 vagas em cursos gratuitos de preparação dos segmentos de Comércio e Serviços para retomada gradual. O investimento é superior a R\$ 850 mil, em treinamentos para habilitar os profissionais nos critérios sanitários estabelecidos no Plano entregue no início de maio ao Governo do Estado. As inscrições estão abertas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Documentário sobre recital de obra de Oriano de Almeida em temporada on line



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Divulgação/ Isadora Rezende em cena do documentário

A partir desta segunda-feira (15) até o dia 30 de junho, estará aberta a temporada online do documentário "Quando as nuvens eram nossas", do cineasta Carito Cavalcanti. A obra integra as ações desenvolvidas pelo Projeto Isadora Rezende, que promoveu ainda uma etapa de Residência artística e o recital "Isadora e Oriano", realizados no ano de 2019 através de patrocínio da Lei Djalma Maranhão e Cei Romualdo Galvão.

O projeto fomentou a preservação da memória do grande pianista Oriano de Almeida,

personagem fundamental na história da música instrumental brasileira e do desenvolvimento do pianismo no Estado. O documentário é conduzido pela pianista Isadora Rezende, cuja história se entrelaça com a de Oriano através de suas aulas de piano, sugerindo a delicadeza e a força das relações construídas pela arte, através de gerações. As histórias da vida do pianista são desveladas pelos afetos e memórias de pessoas que com ele conviveram.

Serviço

De 15 a 30 de junho de 2020

Nas plataformas/canais:

Isadora Rezende:

<https://www.youtube.com/channel/UCPdXjvY1NWtFAF2zSn8S30A>

Carito Cavalcanti/Praieira Filmes:

<https://vimeo.com/praeirafilmes>

QUANDO AS NUVENS ERAM NOSSAS

Sinopse:

'Quando As Nuvens Eram Nossas' é um documentário sobre o pianista Oriano de Almeida, com direção, roteiro e fotografia de Carito Cavalcanti (Praieira Filmes). O filme é um curta-metragem (23 minutos) que traz recortes da vida e obra do artista, através de depoimentos de pessoas relacionadas a ele, como o historiador Claudio Galvão que escreveu

um livro sobre Oriano intitulado 'O Céu Era o Limite'. O documentário faz um resgate da memória biográfica de Oriano e busca transcender ao que está escrito em livros, valorizando a tradição oral, trazendo também muitas imagens de arquivo. Além do historiador Claudio Galvão, o filme tem ainda a participação de Diógenes da Cunha Lima (advogado, poeta e presidente da Academia Norte Rio-Grandense de Letras), Marluze Romano (pianista e aluna de Oriano), Luiza Maria Dantas (pianista e aluna de Oriano), Danilo Guanais (músico, compositor e professor da EMUFRN), Guilherme Rodrigues (pianista e professor da EMUFRN), e a participação especial da jovem pianista Isadora Rezende que conduz as entrevistas. O filme também faz um paralelo entre Oriano e Isadora. Durante vários meses o cineasta Carito Cavalcanti acompanhou Isadora Rezende nessa busca sobre a história de Oriano de Almeida, cuja pesquisa foi coordenada por Fernanda Ferreira - mãe de Isadora e produtora do "Projeto Isadora Rezende".

Ficha Técnica:

Direção, Roteiro, Fotografia e Som Direto:
Carito Cavalcanti

Edição: Carito Cavalcanti e Levi Herrera

Finalização: Levi Herrera

Texto e Narração Final: Isadora Rezende

Mixagem de Áudio: Fernando Suassuna

Imagens de Arquivo: Acervo Oriano de Almeida da EMUFRN, Acervo Pessoal de Cláudio

Galvão e Programa Memória Viva da TVU-RN

Elenco: Isadora Rezende, Fernanda Ferreira, Daniel Rezende, Diógenes da Cunha Lima, Marluze Romano, Luiza Maria Dantas, Cláudio Galvão, Danilo Guanais e Guilherme Rodrigues

Produtora do Projeto Isadora Rezende:
Fernanda Ferreira

Patrocínio: Prefeitura Natal, Programa Djalma Maranhão e CEI Romualdo Galvão

Apoio: Escola de Música da UFRN e UFRN;
P&C Natal e **Sesc RN**.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SESC RN